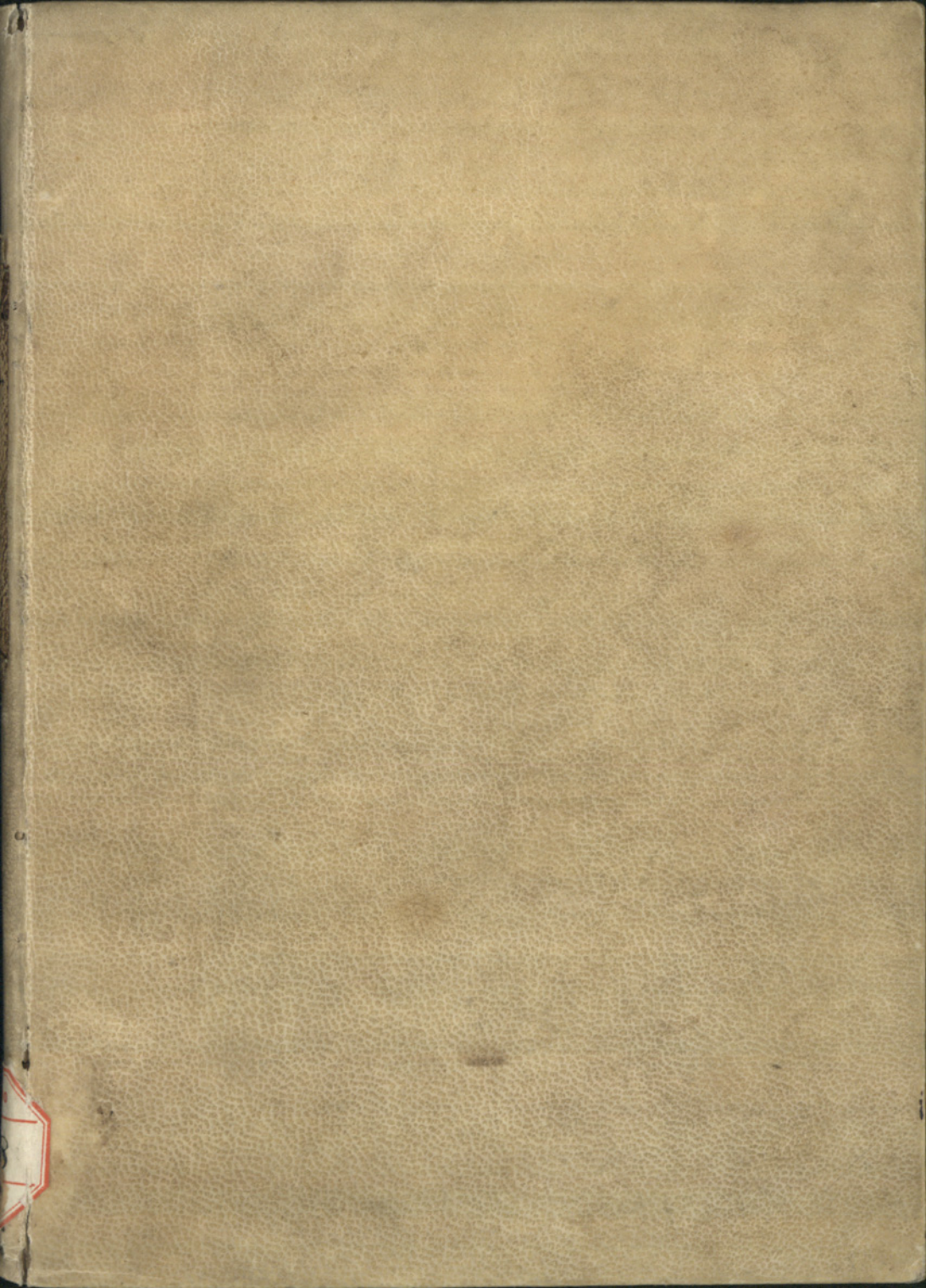
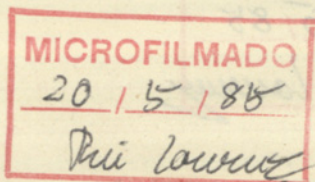






RES. 58



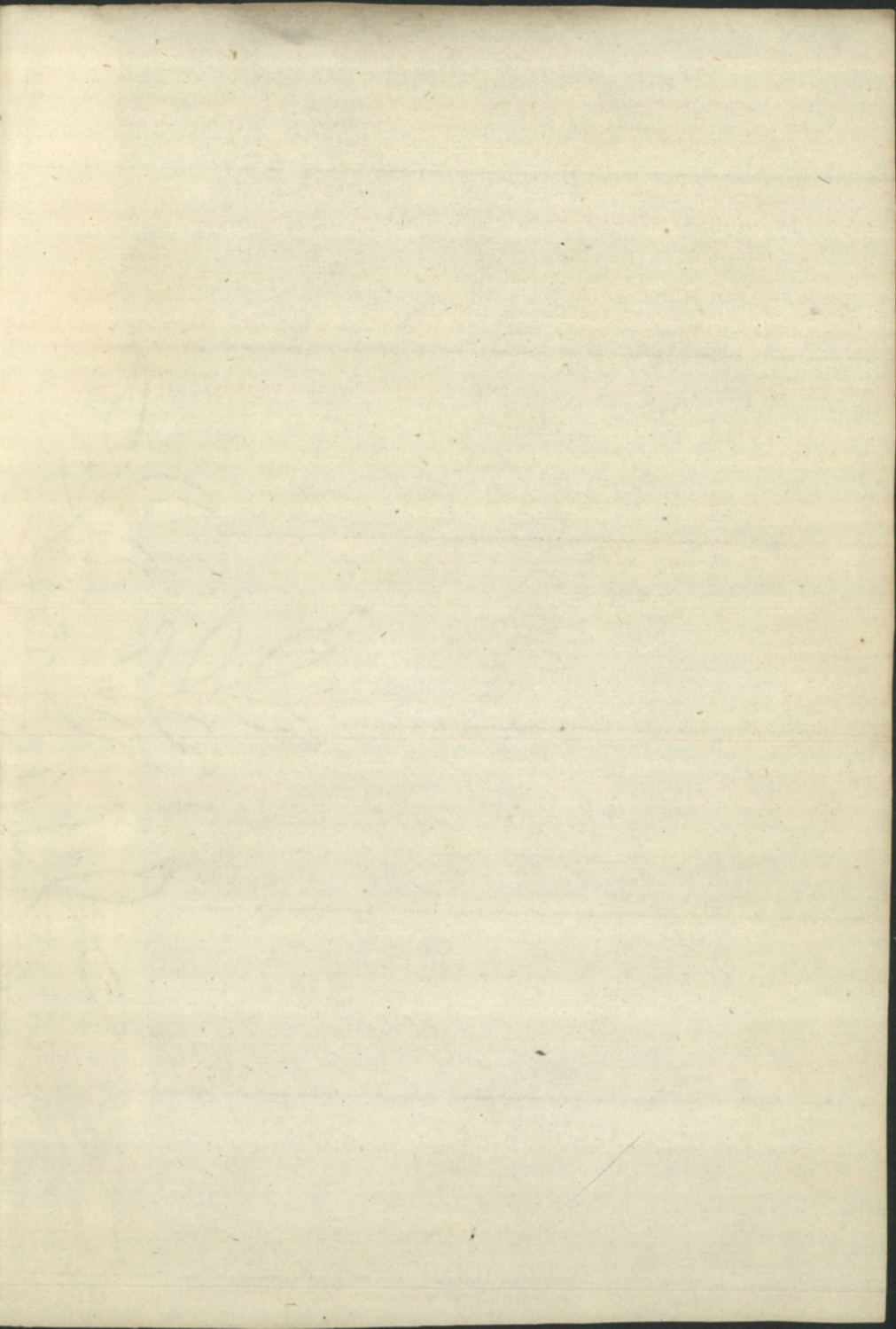
f. 1921

239

MICROFILMADO

20 / 5 / 85

Bui Loung



$$\begin{array}{r}
 \cancel{CA} \\
 \hline
 2 \\
 \hline
 48
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 L \quad 160 \\
 \hline
 \end{array}$$

f. 1921



DAS FESTAS
QUE SE FIZE-
ram na cidade de Lisboa,
na entrada del Rey D. Phi-
lippe primeiro de Por-
tugal.

¶ Por Mestre Affonso
Guerreiro.

¶ Impresso com licença do Con-
selho Real, & Ordinario.

EM LISBOA.

Em casa de Francisco
Correa.

Taxado a

rs, em papel.



¶ Por mandado do illustrissimo & reuerendissimo senhor D.
Iorge Dalmeida, Inquisidor geral destes Reynos, & Arcebis-
po de Lixboa dignissimo, vi este liuro de Mestre Affonso
Guerreiro, das festas que a Cidade de Lixboa fez na entra-
da de sua Magestade, & assi emmendado como vai, se pode
imprimir, por não ter cousa conrta a fê, & bõs custumes. 24.
de Iulho, 1581.

Fr. Bartholomeus Ferreyra.

¶ Vista a informaçam, pode se imprimir com as em-
mendas do padre reuedor.

Paulo Affonso.

Iorge Sarram.

Dou licença que se imprima.
Bulham.



PRIVILEGIO.

A V E L R E Y. Faço saber aos que este aluara virem, que Mestre Affonso Guerreiro me enuiou dizer por sua petição, que elle tinha composto hum tratado das festas que fizerão na cidade de Lisboa na minha entrada em ella. E porque tinha licença do Conselho geral da sancta Inquisição para o imprimir, me pedia que auendo respeito ao trabalho & despesa que nisto fizera, lhe desse licença & priuilegio por cinco annos, que nenhũa outra pessoa podesse imprimir o dito liuro senão elle, ou com sua special licença, com as penas ordinarias a quem o contraíro fizesse. E visto seu requerimento, & auendo respeito ao que na dita petição diz, ey por bem & me praz, que por tempo de cinco annos, que começarão da feytura deste Aluara, pessoa algũa sem licença do dito Mestre Affonso Guerreiro não possa imprimir nem vender o dito tratado das festas que nesta Cidade fizerão na minha entrada contheuda na dita petição, sob pena de perder os volumes, que dos ditos liuros lhe forem achados para elle Mestre Affonso, & pagar cincoenta cruzados, ametade para a minha Camara, & a outra ametade para quem a accusar. E dipois que o dito tratado for impresso, se trará hum delles à mesa do despacho dos meus

desembargadores do paço: pera por elles ser taxa-
do o preço, per que ha de ser cada hum delles ven-
dido. E mando as justiças, a que este aluara for mo-
strado, que o cumpram, & fação inteiramente cum-
prir como nelle se contem. O qual se trasladara no
principio deste liuro. E ey por bem que valha, po-
sto que o effeço d'elle aja de durar mais de hum
anno, sem embargo dá ordenaçam do segundo li-
uro tit. 20. que o contrairo dispoem. Miguel da Co-
sta o fez em Lisboa, a 22. dias do mes de Agosto,
de 1581. E eu Symão Borralho o fiz elcreuer.

R. E. Y.

Ieronymo Pereira.

Antonio da Gama.

711

PROLOGO DIRIGIDO A
O SERENISSIMO D. ALBERTO,
Archiduque d'Austria, & Presbytero Car-
deal da sancta igreja Romana,
por M. Afonso Guerreiro.



*Amor natural da patria (Serenissimo Princi-
pe) enuolto em hum zelo de curiosidade de ma-
nifestar suas grandezas por outras partes remo-
tas, me deu motiuo a emprender o trabalho de
contar por extenso, & notar em particular to-
dos os ornamentos, edificios, & versos de lououres, que se fize-
rão na entrada que à S. C. R. M. del Rey D. Philippe nos-
so senhor, & vosso tio, fez na sua cidade de Lixboa. Os quaes
posto que forão grandes, & de faustosas pompas, como mere-
cia hum tão insigne Monarcha, muito maiores & mais de esti-
mar forão os sinaes de amor, que os Portugueses mostrarão na
solemnidade deste triumpho. E a confiança com que a estas
 cousas ponho nome de grandezas, não he tanto por o valor del-
las (que pera o que sua Magestade merece, & elles deuião fo-
rão pequenos) como por a merce que elles receberão de V. A.
as louuar & agradecer, com que essas obras ficarão exalta-
das & engrandecidas, E não cuido V. A. que tem estas pala-
uras affiuitade com as dos ordinarios probemios, que se ornão
com tintas de lisonjaria. Porque assi como he verdade, que to-
dos os pontos dos Reynos de Portugal estão consolados com a
real presença de sua Magestade, por a affabilidade com que s*
A iij trata,

trata, & a grãdeza de animo cõ que se lhes cõmunica: assi estã
alegres em ver a vossa Altezaa ao seu lado, tão querido &
amado, em quem tem confianç, que sempre lhes sera fauora-
uel pera alcançarem merces, & darã emparo & fauor, pera ge-
ral proueito & contentamento de toda esta republica. Cõ cu-
ja prudencia, & zelo da fe, & exemplo das mais virtudes aprẽ-
didas do Catholico Rey vosso tio (a cujo bafõ como de pai vos-
sa Alteza sempre se criou) & erdadas dos mui catholicos &
sanctissimos Emperadores vosso pai & auos, & de toda a ca-
sa d'Austria: se espera não somente que elles sejam engrandes-
cidos & honrados, mas que a igreja catholica seja sempre empa-
rada com nouas plantas da fẽ. Sobre cuja tão firme base o sum-
mo Põtifice Gregorio XIII. como vigairo de Christo na ter-
ra, & pastor de suas ouelhas, com poder do ceo, com rezãõ quis
aleuantar a principal columna do Cardealado (não respeitãdo
tanto a sua idade tenra, como o zelo forte) em q̃ estribasse par-
te do peso do edificio spirtual da igreja militante, que com os
hombros de V. A. fosse substetada, pera ajudar a leuar esta car-
ga, a alle & a seus successores. Por a qual rezãõ tem estes rey-
nos de Portugal por grande merce de Deos (pera remedio &
consolaçam de suas muitas afflições passadas) cuidarem que pe-
ra seu emparo tem a vossa Alteza propicio, pera bem de sua re-
publica spirtual & temporal. E porque eu sou testemunha
de vista & de ouuida do que todos a boca chea dizem & sin-
tem disto, não temi em cousa tão publica & manifesta. ffirm-
malo com tacito consentimento de todos, dirigindo a V. A. a re-
laçam das festas, que se fizerão no triumpho de sua Magesta-
de, pera os louuar, & juntamente com ella as vontades dos Por-
tugueses.

tugueses, com que desejão agradar a V. A. pera os amar & fao
 recer. Porque ainda que nelles se não enxergara mais, que a
 lealdade que tiuerão a el Rey vosso tio, & geral contentamen-
 to com que o receberão, esta bastaua pera vossa A. folgar de os
 fauorecer em todas suas cousas: quanto mais q̃ a affeição que
 nelles se vay criando pera cõ V. A. por sua benignidade, & pru-
 dencia, he meredora de muy grande agradecimento. O qual el-
 les tem por tamanha merce, q̃ juntamente com elle cuidão que
 possuem hum amor paternal, com que ficão agalardoados dos
 desejos, q̃ tem de servir a V. A. com largas esperanças de cada
 dia receberem outras maiores. E por o muito amor q̃ este po-
 uo geralmẽte tem à V. A. não cuido eu q̃ faço ventagem em me
 recimẽto a algũ particular, mais que em nome de todos o repre-
 sentar neste offrecimento. O qual V. A. de todos em geral, &
 de mi em special aceite com a vontade com que se lhe offresce.
 Não atentando à pouquidade da obra, & á imperfeyção della
 & á baixezza do stylo: mas às primicias das vontades prõptas
 & desejosas de se occupar em seus seruiços. E o que eu mais
 estimarey, por entrar no conto dos que sintem a obrigaçam q̃
 tem, & mais desejam ter a V. A. he querer aceitar este trata-
 do breue com tal vontade, que me de animo a lhe offrescer ou-
 tros maiores de differentes matcrias, pera com talem-
 paro elles serem fauorecidos, & eu
 honrado

A O L E C T O R.



E N T E I (curioso lector) a rogo de amigos presentes, & absentes, fazer este memorial das festas & ornamentos, que na cidade de Lixboa se fizerão na entrada do muito alto & muito poderoso Rey D. Philippe primeiro de Portugal. E posto que a obra por minha parte não tenha merecimento de louvor, assi pello pouco engenho que nella se vé, & menos stillo de que vai ornada: ao menos por a inuenção dos que as fizerão, desejei enculcalas por de muita curiosidade. E por serem tais quis mui meuda & particularmente notar todas as cousas, & cõtalas, assi & da maneira que passaram. Nas quaes vão nomeados & descritos os arcos, & edificios, cõ suas formas, & figuras declaradas, conforme ao intento dos authores. E os versos na lingua em que foram postos, com declaraçam da nossa Portuguesa, pera as pessoas que os não entenderem. Não peço perdão ao docto lector, dos erros & faltas que pode notar, porque a breuidade do tempo (por satisfazer de pressa a desejos de muitos) me desculpa de não ter lugar de os examinar, & limpar como deuia. E pella mesma causa não vão juntamente impressos os retratos & dibuxos dos arcos, & historias que nelles auia. Mas com o fauor diuino, nas seguintes impressões se emmendara hũa cousa, & acrescentara outra. Receba pois o curioso lector agora estas primicias mal maduras, pera satisfazer ao apetito desta noua fructa, que por ser pouco usada poderá dar recreação aos que a não virão, & ainda aos que forão presentes, que não puderão ver, & notar tudo tanto em particular, como aqui vai declarado. O que busquei com tanta diligencia, que cuido que nada falta do que se fez, posto que falta todo o lustro, com que o eu deuia ordenar.

COMO ELREI DOM PHILIPPE NOSSO SENHOR PARTIO DE THOMAR PERA

Sanctarem.

Capitulo primeiro.



O primeiro dia, que o serenissimo & muito poderoso dom. Philippe Rey das Hespanhas entrou no reyno de Portugal, nouamente delle herdado & com merecimentos de suas esclarecidas virtudes ganhado: logo com claros indicios de paz & affabilidade, sem contradicam, começou a triumphar cū amor dos animos dos nobres & fieis Portugueses, rēdidos de pura lealdade & zelo de iustica. E ao pouo vulgar ainda magoado do fresco danno, que tinha recebido, do processo da guerra pouco antes passada: de tal maneira com clemencia & benignidade os acquirio a sua obediencia, que não deyxarão huns & outros juntamēte mostrar por alegria & festas exteriores, o grande contentamento, q̄ recebão com o emparo do sceptro & forte braço, de hū tam insigne Monarcha, pera ornamento de sua republica, alsí pella grandeza de sua real liberalidade, & administraçam da iustica, como por defensam dos insultos dos inimigos pera conserva-

çam da paz. E posto que em todos os pouos por onde entrou se mostrassem manifestos sinaes de amor em os Portugueses, com que o recebião, conforme à possibilidade dos lugares: em Lisboa, como Metropoli do Reyno, se conheceo isto mais claraméte. E por aqui auer muito que dizer, me pareceo deyxar o de atras, por não perder o de diante.

¶ Dipois que sua Magestade celebrou as cortes na villa de Thomar, & foram jurados elle por Rey, & seu filho dom Diego por Principe dos Reynos & senhorios de Portugal, com toda breuidade determinou de se vir à Cidade de Lisboa: parte pera com sua presença compor os negocios do Reyno, & quietar alguns animos alterados, parte com a grandeza de seu animo vsar de sua natural magnificencia na distribuição de suas acustumadas merces, pera cō maior amor cōciliar a si as vontades dos Portugueses. E porque o pouo não presumisse que elle em seu animo tiuesse concebido algum escandalo da villa de Santarem, pello desferuiço que pouco antes lhe tinhão feyto no aleuantamento de dom Antonio filho do Infante dom Luis seu tio, & pella obstinada determinação que tiuerão de offender a seu poderoso exercito, & defenderse delle, se chegassem a esse estado: quis com a presença de sua
pessoa

2
Em Lixboa. Cap. I.

peessoa apagar as taes presunções, que podiam fazer impressam em entendimentos que tinham pouca experiencia de seu magnanimo & Real peito. E por esta causa entrou em Santarem o segundo dia de Junho, de mil & quinhentos & oitenta & hum, onde foy recebido com todas as festas possiveis. E aos naturaes que estauão enuergonhados, & receosos da offensa que lhe tinham feito, mostrou tal affabilidade & brandura de palauras, juntamente com obras, que os assegurou de todo o temor que os accusaua. Aonde esteve quatro dias, nos quaes foy a visitar o sancto milagre do sacratissimo & verdadeiro sangue de nosso senhor Iesu Christo, que ahi està encerrado em hũa ambula, & outro a igreja dos Apostolos, em que està o crucifixo inclinado, & com hũa mão despregada da Cruz: o que fez pera proua de hũa verdade de que elle somente fora tamado por testemunha: come de hũa & outra cousa he notoria verdade.

Como elRey foy a Almeirim & Salua terra, & dahi a Villafranca.

CAP. II.

Aos

Da entrada del Rey



Os seis dias de lunho, hũa terça feira dipois de ouuir missa, partio sua Magestade pera Almeirim, aonde foi jentar, acompanhado de muitos senhores, & toda a mais corte: com intento de ver os paços & coutadas de caças, em que os Reys de Portugal seus antecessores tanto se recreauão por os passatempos deste lugar, principalmente no inuerno. E o que mais o moueo a esta yda em tempo de grandes calmas (nui contrairo ao lugar (foi o desejo que teue de ver & visitar a sepultura del Rey dô Henrique seu tio, que antes foy Cardeal. A quem elle em toda a vida sempre venerou com entra-nhas de amor, como a pai, não tanto por rezam do parentesco tam chegado, como por a grande sanctidade, & merecimētos de vida que sempre nelle conheceo. E visitando a sua sepultura, lhe lançou agoa benta, & encomēdou a alma a Deos com tal deu açam, qual era a opiniam que tinha de sua virtude.

¶ Ao dia seguinte às seis horas da tarde saio sua Magestade cō o Cardeal Alberto seu sobrinho, ambos em hum coche de quatro caualllos ruços pombos ao campo, pera ver matar huns porcos, que o monteiro mor Manoel de Mello lhe tinha mandado aprazar, tam perto dos paços, que não
seria

3

Em Lixboa Capitulo II.

seria hum quarto de legoa. E acompanhado de muitos mancebos fidalgos, que pera este exercicio sam mais promptos, que hião em fermosos ginetes, com lanças de monte nas mãos, & muitos monteiros de cauallo, & moços de monte de pé, com outra muita gente de toda sorte, que saíram juntamente a ver esta caça real: se foy no coche por em parte, donde via sair os porcos, & a gente de cauallo apos elles alanceandoos. E foy tam fertil o passatempo desta tarde, que nella foram mortos onze porcos, em menos espaço de duas horas: de que sua Magestade tanto se recreou, que se enxergou nelle grande gofio, assi por a caça presente, como por a estima do lugar, & contada real. E o dia seguinte lhe correram touros no terreiro do paço, & nestes exercicios gastou tres dias, por a terra não ser tratauel em tempo de veram, & principalmente naquelles dias em que aua feruorosas calmas.

• A Sexta feyra noue do mesmo mes pella me-nham partio sua Magestade pera Saluaterra em hum coche com o Cardeal. E caminhando toda a gente por terra (que sam quatro legoas) elle se foy ao Tejo embarcar, & veu até defronte de Saluaterra por o rio abaixo, & desembarcando, se meteo no coche, & entrou na villa às onze horas do dia. E com as festas que a terra soffria foi leua-do

Da entrada del Rey

do aos paços que ali estão muito lindos, & frescos, que o Infante dom Luis mandou fabricar, pera os tempos em que ahi vinha caçar. No qual dia, ate o Cardeal com muytos senhores foy à caça perto da villa.

O dia seguinte, logo elRey se embarcou pera Villa franca (que são quatro legoas) aonde o receberam com muitas festas. Aqui esteve o Domingo, & segunda feyra, ate terça ao meio dia.

Como elRey se embarcou em Villa francanagales, & entrou em Almada.

C A P. III.



Am se detinha elRey muito tempo em estes lugares, por o desejo que trazia de chegar a Lisboa, que elle tanto desejava ver, por as grandezas que tinha concebido della, & por sua fermosura, de que estava informado. E vindo o Marques de sancta Cruz, general das gales de Hespanha, com onze a buscalo a Villa franca, sua Magestade aos treze de Junho, dia de Sancto Antonio natural de Lisboa, dipois de gentar, se embarcou na galê capitaina,

na, que pera este effecto estaua ricamente ornada com a poppa toda dourada, & com o toldo & estandartes de fina seda, que fazia muito soberba. E acompanhado de todas as gales, & outro grande numero de embarcações pequenas, veio pello Tejo abaixo deleitandose na fermosura daquelle tam caudeloso rio, que vay correndo ao longo de huns fermosos & fertiles campos de hũa parte, & da outra, tocando os edificios de muitas Villas, & lugares, & infinitas quintans de pumares, & oliuaes, que parece que ate Lixboa he hũa continua Cidade. E passando por o mar a vista da Cidade, foy discurrendo, & notando a sumptuosidade & soberba dos edificios, & fermosura delles, & a excellencia do sitio. E levando sempre diante dos olhos cousas nouas pera elle, de que achaua particular gosto, & diuersidade de cousas que ver: se deyxou levar até Alcantara, & passando por de fronte da Cidade com mais de hũa hora de dia o saluaram com a artilheria de todos os Galeões, & Naos, que no porto estauão, & da guarniçam do Castello, que lhe fez a entrada mais apraziuel. E porque ainda neste tempo a Cidade não tinha acabado de fazer todos os apparatus, com que esperaua receber & festejar a sua Magestade, ouue por bem de se aposentar em Almada, pera també dahi ver mais a seu gosto a Cidade.

Da entrada del Rey

Cidade, que fica fronteyra, & dependurada pera o mar por costas abaixo, & lauada da vista por todas as partes, donde se diuisam muitas cousas em particular. E desembarcando no porto de Caci-lhas, caualgou elRey em hum cauallo ruço, & se foy ao seu aposento, que era nas casas de Ioam Lobo, que estam sobre o mar, mui apropriadas pe-ra a vista da Cidade, & das torres de Belem, & Sam Giam, & de todo o mar, ate descobrir a boca da barra, em que claramente se vemos Cachopos, situados no meio della, algũas vezes de todo descubertos com a vazante da marè, & outras as ondas das agoas, quebrar nelles com tal furia, que a-leuantauam hũa escuma tam alua, que se vê aquel-le lugar todo branquejar, & crescer & mingoar as agoas, que he cousa muito pera ver. A mesma noi-te que sua Magestade entrou em Almada, lhe fez a Cidade hũa mui alegre demonstraçam de lumi-narias por todas as partes fronteiras, & altos: as quaes por a espessura dos edificios, & multidam dos fogos que estauão acesos, parecia que a cidade estaua em hũa cõtinaua chama toda abraçada. E o que fazia ainda esta vista mais alegre, erão as conti-nuas bombas de fogo que de muitas partes arre-bentauam, que com as chamas que aleuantauam pera cima, & cahiam pera bayxo, parecia que os edificios se arruinauam. E o que ajudaua mais a
fazer

esta representação eram outros instrumentos de fogo de aruores, & foguetes, acôpanhados com muytos tyros de Artilheria, que de terra disparauam, & com seu estrondo & acesas chamas, q por aboca saião, faziam hũa confusão q pudiera por espanto a quem nam entédesse o engano do jogo de alegria. E alem de sobre os lugares altos, que estauam cheos de Luminarias muy espessas, & postas por ordem, aquelle spectaculo aparecer mais fermoso na sua significaçam: por as casas q tinham varanda, parecia isto mais proprio. Porq postos os fogos de dentro se enxergaua de fora hũa diuersidade de lumes tão ordenados, q parecia que hião comendo as étranhas dos edificios. E com esta vista geral em todas as partes da cidade de Alfama ate a boa vista: O mar tam bem produzia de si este Elemento tão contrario. Porq nas antenas e éxarcias das naos & nauios q estauã no porto auia muitas alampadas acesas, que de longe parecia, q saiam de baixo dagoa. E por antre estas naos andaua grãde multidam de barcos com fachtas acesas discorrendo de hũa parte pera a outra, lâçãdo muytos foguetes & rodas de fogo, que faziam o mar dar de si hum desacustumado resplendor. De cuja vista sua Magestade ficou tão satisfeito & contente, que por muytas vezes lhe ouuiram louuar a quelle spectaculo, e que mos-

Da entrada del Rey

mostrara ter muyto contentamento, & por o al-
uoroço que tinha de ver a cidade mais de perto,
se embarcou hum dia a tarde com o Cardeal seu
sobrinho, & dom Christouão de Moura, & ou-
tros poucos fidalgos, & chegou ao cays da Ray-
nha & entrou nos paços, & os andou vêdo todos,
& logo se tornou pera Almada.

Capitulo quarto, De como elRey
entrou na cidade de Lixboa.



O dia de S. Antonio xiiij. de Junho, q̃
sua Magestade entrou em Almada,
esteue nella ate dia de S. Pedro, xxix.
do mesmo, em q̃ se veo pera Lixboa.
Escolheo o tẽpo da tarde pera entrar,
dãdo por rezão q̃ ainda que fosse mais trabalho
pera elle, q̃ o queria assi, por não causar pella ma-
nhãa algũa perturbaçã nos officios diuinos, & por
causa de sua vista não perdessem muitas pessoas a
de Deos nas missas q̃ erão obrigados ouuir: Cõsi-
deraçoẽ certo digna de Príncipe tão catholico, q̃
em todas as cousas quer q̃ se não encõtre seu go-
sto, gloria, nẽ hõra cõ a de Deos, nẽ a diuina Mage-
stade seja offendida por a sua ser venerada. E isto
assi determinado, estando as gales todas onze em
cãcilhas, S.M. lẽ veo embarcar aas tres horas da
tarde,

En Lixboa Capitulo III.

tarde, a cuja chegada todas ellas juntamête a hũ
têpo o saluarão cõ grãde estrondo da artilheria, q̃
foy notorio final, por onde na cidade se conhe-
ceo q̃ estaua ja embarcado. E metido na sua gale-
cõ o Cardeal seu sobrinho, & co todos os senho-
res Castelhanos, & portugueses, partio de Caci-
lhas a remos, com as gales na saida, enfiadas hũas
após outras, ate no meyo do rio se ordenarẽ em
hũa ala tão cõpassada, q̃ hũa se não adiantaua da
outra, nẽ se apartaua para os lados daquella ordẽ
em q̃ vinhão, tocãdo os remos hũas nas outras. E
a gale real trazia seus estãdartes de seda estêdidos
cõ hũ toldo vermelho porcima de outro verde.
passando por junto das naos & galecões q̃ estauão
anchorados no porto, saluarão todas a S. M. com
toda a artilheria. A qual por ser muyta & muyto
cõtina & amiudada, fez tal fumaça em todo o
mar, q̃ por hũ bom espaço se esconderão as gales
& mays embarcações naquelle espesso fumo, sem
darem de si vista algũa. E acabado de o mar vo-
mitar o fogo que tinha recolhido em suas entra-
nhas, succesiua mẽte começou o Castello de Lix-
boa disparar toda a artilheria grossa q̃ nelle auia,
& apos ella a arcabuzeria da guarnição, q̃ cõ sete
ou oyto cargas, fizerão por grande espaço hũa
terribel trouoada, que do mar parecia muyto
bem. Em que aparecia toda a Infanteria, als

Da entrada del Rey

dos arcabuzeiros como piqueiros postos em ordem, com as bandeiras aruoradas, que estédidas com o vento saião dos muros fazendo muytas ondas. E juntamente com artelharia do castello disparou outra muyta que estaua ao longo do mar pera a boa vista: o que tudo fez esta entrada mais soberba com imagẽ de guerra. E em torno das gales vinhão muytos barcos, & outros ao longo da cidade andauam velejando, & a remos de huã parte pera outra, pera agête q nelles andaua ver mais aa sua vontade esta entrada. Antre os os quais andauão algũs muy lindamente pintados de diferentes cores, com os toldos de brocado & seda da cor de cadahum, embandeyrados do mesmo, com charamelas & outros instrumentos, & os remeyros vestidos da mesma seda: E vi nhão estes em competencia de qual por sua mi lhor louçainha, & mais galãte inuencão, auia de alcançar o premio, que estaua offrescido pella cidade, pera o que saísse de melhor arte. Antre os quais appareceo hum batel, ao qual (segundo opinião de todos) se deuia o premio, por a louçainha & diuersidade com que sayo. O qual trazia o leme de feyçam de hum rabo de peyxe muyto grãde, & a poppa feyta ao modo do corpo delle, que fazia volta sobre a popa, que seruia de toldo, sendo pintado com hũas escamas, que finalmente

Em Lixboa Capitulo IIII

mente todo parecia hum peyxe. E nesta forma vinha sua Magestade cercado de gales dos lados, em que vinha a sua guarda, & outra gente de armas, & por diante & detras estas pequenas embarcações, com muytos instrumentos de musica: & principalmente na sua gale Real, em que tam bem vinha hũa grande armonia de charamelas. E como esteue perto de terra, veose a sua gale chegando a hum cais de madeyra, q̃ a Cidade tinha feyto pera esta desembarcaçam de S. Magestade estaua antre a Alfandega & o cais da pedra. Era este cais muy grande, & bem obrado com tres ordens de escadas pera o mar: hũa no meo grande, & hũa de cada lado, correndo do principio ate o cabo por ambas as partes hũas grades do comprimêto do cais. E como a gale real chegou ao cais, ella & todas as outras dispararão a artilheria outra vez: & S. Magestade desembarcou cõ to nobreza que com elle vinha: a quem a chusma de todas as gales começou com grande & continua grita a saluar, como he custume.

Capitulo quinto. De hũa fachada q̃
tinha o cais da Alfandiga.

Da entrada del Rey.



Primeira obra das que se fabrica-
rão pera ornamento da entrada de
sua Magestade (cuja frontaria somé
te do mar se via bem, & da terra
pouco & mal. (Era hũa fachada de
muyta soberba & sumptuosidade, que daua de si
demostraçam de grande aparato, edificada sobre
o cais da Alfandiga. A qual se fundaua sobre hũ
taboleyro como palanque, aleuantado do cham
em partes mais de trinta palmos, a modo de for-
taleza em escarpa. Era esta fachada diuidida por
dous arcos de ordem dorica, que fingião ser de pe-
dra de cor de claro & escuro. Cada hum tinha
hũa columna de cada parte de comprimento de
trinta palmos, os quaes tinham seu fundamento
em duas pötes de madeira, que sayão pera o mar:
cujo alquitraue hia fazendo cimmalha aos pede-
stais, que estauão assentados sobre o taboleyro, a
fora o friso & frontispicio que sobião acima. Era
esta fachada fundada sobre o taboleyro, o qual
tinha seys piramides de trinta palmos de altura
em igual distancia. Cujos pedestais tinham dez,
todos da mesma cor dos portais, com hũas bolas
nos remates. E entre hũs pyramides & outros
auia outros seys pedestais da forma & altura dos
pedestais dos pyramides. Em cada hũ dos quaes
auia hũa estatua de vulto com certas insignias na
mão,

não, & letras ao pe, que denotauam a significacão dellas. E a que parecia no primeyro canto da parte do arco dos Alemães, era lano figurado cõ dous rostros, hum diante outro detras, com duas chaues na mão, as quaes entregaua a sua Magesta de como a senhor do mundo, que o tem cerrado debayxo de seu Imperio. Cuja letra em Italiano dizia.

Ecco le chiaui mie, tu apri & ferra

Del ciel le porte equelle della guerra.

Eis aqui minhas chaues, tu abre & cerra

As portas do ceo & mais as da guerra.

¶ Segunda estatua em ordem era a fama figura da molher, com hũa trombeta na mão, & dizia.

Si de Philipppo il nome al ciel rimbomba

Cbe vana a la sua gloria & la mia tromba.

Assi soa de Philippe o nome no ceo,

Que he vão pera sua gloria minha trôbeta.

¶ Tinha outra estatua posta sobre hum padrão, em meia figura sem pernas nem braços, o qual significaua o Terminus, que se finge competir cõ Iupiter sem lhe reconhecer vassallagem, antes queria ser proferido no poder & authoridade, & vendo agora o grãde poder & monarchia de Philippe, se rende a elle, & o reconhece por superior, & diz.

Da entrada del Rey

Sia de tuoi regni il Sol meta è confine,

A te cedo io a me gioue s'incline.

Seja o sol o limite de teus reynos,

Ati dou eu ventagem, Iupiter a mi se incline.

¶ O quarto lugar tinha a victoria com asas nos hombros, & hũa palma na mão, per que mostrava de sua vôtade querer renderse a S. Magestade a quẽ entregaua a palma. Cuija letra dizia.

Vagar solea con b' ali il mondo in torno

Hor perpetuo farò teco soggiorno.

Custumaua andar com as asas pello mundo,

Agora farey conuoso perpetua morada.

¶ O quinto lugar tinha Neptuno cõ seu Tridente na mão, q'õ entregaua a S. Magestade como a superior, a quem obedecia: Cuija letra dizia.

S'Imperi in Orienti e in Occidenti,

Impera l'onde anchor con el mio Tridente.

Se mandays Oriente & Occidente

Manday o mar tambem com meu tridente.

¶ O sexto & vltimo lugar tinha Astrea, que he a da Iustiza, com hũa balança na mão, a qual entregaua a sua Magestade com renunciacam du seu poder & mando: Cuija letra dizia.

Em Lixboa. Cap. VI.

Io ti do questa lance, e questo regno

Per che tu ne sia Re, padre, e sostegno.

Eu vos dou esta balança & este reyno

Para que vos sejays Rey, pay, & esteo.

¶ Quis primeyro que todas as cousas tratar desta fachada, assi por ser a primeyra coula que se via distinctamente do mar, como fica dito: como por ficar fora do caminho que sua Magestade auia de leuar, ainda que daua grande lustro ao cais em que desembarcou, & ao terreyro por onde auia de passar pera entrar na cidade. Ajuntando a isto a rica seda, & fermosa armaçam com que estaua armada a frontaria da Rolaçam, & da porta do terreyro do trigo, que fazia esta fachada mais soberba, por a vezinhança que tinha.

Capitulo sexto. De hum arco triumphal que os mercadores Alemães fizerã no cabo do cais em que el Rey desembarcou.



¶ S mercadores Alemães, que residem na cidade de Lixboa, querendo mostrar o contentamento que lhe cabia do triumpho de sua Magestade, assi

B v por

Da entrada del Rey

por a vista de sua pessoa, como por o antigo amor que tinham ao Emperador seu pay, & a toda a casa de Austria: ordenarão fazerlhe hum arco triumphal no cabo do cais, que era a primeyra cousa em que elRey auia de por os olhos. E por estes respectos se esmeraram em o fazer tão sumptuoso, & de singular artificio, que bem respondesse a magnificencia de tal monarchia. Tinha este arco de grossura trinta & seis palmos, de largura sesenta & seys, & de altura cincoenta & quatro. Tinha tres portais, hum redondo no meyo, de altura de trinta palmos, & de largura dezoyto. De cada parte estaua outro portal quadrado, & cada hum tinha em alto dezoyto palmos, & de vão noue. Nos quatro cantos, estauão sobre quatro pedestais, quatro pyramides do comprimento do edificio, com bolas prateadas nos remates. Nos pedestais dos pyramides se mostrauam tres faces em cada hum, com suas historias, como abayxo se dira. Tinha quatro columnas iouicas no arco do meio: duas de cada face, de altura de vinte & cinco palmos com plintos de cinco. O friso que estaua sobre todos os portais, era de seis palmos de alto, & de comprido corria toda a obra em torno. Acima deste friso, de cada parte sobre os portais que respondiam hum pera o mar, outro pera a Cidade, tinha hum painel

painel quadrado, com dous pilares das ilhargas, & friso, & frontispicio acima. E nos dous cantos do alto de todo o edificio pera a parte da Cidade, estauão dous yffes, hum que tinha as armas de sua Magestade, & outro as do Emperador seu pay, & entre elles hũa Aguiã. E nos outros cantos da parte do mar, dous Leões, hum com as armas de Borgonha (que são hũas aspas) outro com as de Flandres, que he hum Leão negro. E no meio estaua outro com as armas de Hespanha.

Declaraçam do quarto deste arco
da parte do mar.

CAP. VII.



Omeçando pois a particularizar cada membro deste edificio, começarey tãbem por a parte do mar que he o que sua Magestade primeiro viu.

No painel que estaua acima do friso, como fica dito) que era pintado de cor de ceo com suas estrellas) estaua o vulto del Rey ao natural, & da mesma estatura com a cabeça descuberta, vestido em hũas armas, & calças imperiaes, com botas brancas. E de hũa parte Atlãte com o mudo às costas, & da outra

Da entrada del Rey.

Entrou Neptuno com o Tridente, todos de releuo.
E os dous nus de todo. E ao pé del Rey estaua esta
letra.

D. PHILIPPVS.

HISP. R. II. IMP. CÆS. D.
CAROL. V. S. AVG. F. PI. FE. OP.
FOR. PRIN. P. P. RELIG. ASSER-
TOR, CATHO. FIDEI PROPA-
GATOR ORBIS MARI, ET TER-
RA, PACA. PACIS, ET IVSTI-
TIÆ TEMPLO APERTO, LV-
SITANIAM HÆREDITARIO
IVRE ADEPTAM OPT. LEGIB.
SANCTISS. INSTITVTIS
REGET.

D. Philippus.

*Hispaniarum Rex secundus, Imperatoris Cesaris D. Ca-
roli V. semper Augusti filius, pius, felix, optimus, fortis-
simusq; Princeps pater patriæ sanctæ religionis assertor,
catholicæ fidei propagator orbe, mari, & terra, pacator
pacis & iustitiæ templo aperto Lusitaniam heredita-
rio iure adeptam optimis legibus, sanctissi-
misq; institutis reget.*

PhiD. -

D. PHILIPPE

II. Rey de Hespanha, do Emperador Cæsar sempre Augusto D, Carlo Quinto, filho, piadoso, bẽa venturado, bom & forte Principe, pai da patria, defensor da sancta religiãõ, augmentador da fee catholica no mundo por mar & por terra, conser uador da paz & justiça. Com o templo aberto re gera Portugal ganhado por herança, com boas leys, & sanctos institutos.

Ao pe de Atlante que tinha o mundo as co stas, dizia.

Ex isto senio, & longæuo corpore fractus,

Machina nec tanta est viribus apta meis.

Pondere ab immenso vincor, fessusq; labasco,

Hæc impono humeris pondere digna tuis.

Que quer dizer: Sendo eu ja quebrado do corpo pella larga idade, & por hũa Machina tão grande ser desigual de minhas forças, de camã do sou vencido, & de peso tão grande: O qual po nho sobre vossos hõbros, por serem dignos delle.

Neptuno que tinha o tridente na mão dizia.

Hæc lenus Oceani fueram moderatus habenas,

Nunc eadem trado sceptrâ Philippe tibi.

Iam non prædo meis impune vagabitur undis,

Post hæc nec prædas sanguinolentus æget.



Da entrada del Rey.

Ate agora gouernei o mar Oceano, agora Philippe vos entrego o sceptro. Daqui en diante não andarão os collarios por este meu mar sem castigo, nem farão presas de roubos.

¶ No friso acima deste painel, & abayxo dos tres liões que dissemos, que estauão com as armas, estauão estas letras. As do meo ao pee do leão, q̃ tem as armas de Hespanha, & hũa capella de louro, dizem.

Hæc tibi perpetuum dant laurea ferta triumphum,

Ornet vt Austriacum tanta corona caput.

Esta capella de Louro vos da perpetuo triumpho, pera que tal coroa orne vossa cabeça de Austria.

¶ E o Leão que tem as armas de Borgonha, com hum ramo de Oliua, dizia.

Munera Palladiæ Burgandia mittit Oline,

Tu bone Rex placida munera fronte cape.

Borgonha vos manda os dons da Olineyra de Pallas, vos bom Rey, recebeyos alegremête, que são pacíficos.

¶ Ao pe do que tem as armas de Frandes cõ hũa palmana na mão, diz.

Accipe dona truci, quæ dat tibi Flandria, vultu,

Iam postrata iacet fascibus illa tuis.

Tomay os dões que vos da Flandres com rostro cruel, que ja esta rendido com vossas armas.

Sobre

Em Lisboa Capitulo III.

Sobre o portal quadrado da mão direyta, tomando da parte do mar, em hum paynel de pintura a imitação de bronzo, se mostrava hũa mulher com tres cabeças com hum arco na mão, & hum coldre de frechas ao hombro, com tres Liões presos em hũa cadea: A qual era Diana, que falando com sua Magestade lhe offresce todo o Imperio, que se finge ter no inferno, no ceo, & na caça, dizendo assi.

Tuo illustrata lumine ponam tollamue

Oceanum quocumque iusseris.

Alumiada com vosso lume, quietarey & leuantarey o Oceano, conforme ao que mandardes.

Da outra parte sobre o portal da mão esquerda, em outro paynel, estava Iano com quatro rostros, & o Sol na cabeça, entregando hum sceptro que na pôta de cima tem hum olho, a S. M. que gouerne & domine as quatro partes do mundo, s. Asia, Africa, Europa, America, como mais sufficiente pera isso, & diz.

Tu sol splendens semper vigilans absq. occasu.

Vos soys Sol resplandesciente, que sempre vigia sem se por.

No pedestal da mão direyta, da mesma parte do mar, sobre que se funda hum pyramide, na face de dentro do portal quadrado, acima

Da entrada del Rey.

acima dito, vay hum carro tirado por tres lioés, com ramos de oliua, & espigas de trigo, & outros fructos na cabeça: & nelle assentada hũa molher com hum sceptro na mão, & tres torres na cabeça. Acima da qual aparece outra molher enuolta em hũa nuuem, com tres coroas na mão, pera lhas por na cabeça, & ao pé do carro outra molher assentada, que da hũs ramos aa que vay no carro: que significa a abundancia de fructos & mantimentos de Hespanha, juntos com os de Portugal, que a molher que está assentada ao pee do carro lhe mete na mão: & com os dos reynos de Sicilia, Napoles, & mais estados de Italia, que significa a molher que lhe traz as coroas. Cujal tra dizia.

Abundantia Hispaniarum.

Abundancia das Hespanhas.

¶ No mesmo pedestal da face fronteyra ao mar, hia hum homem a cauallo com o chapeo na ponta da lança: & defronte outro nu com hũs ramos na cabeça, que significa a liberdade, que o pouo alcança por o suaue gouerno do bom Rey, & dizia.

LIBERTAS P. P.

Liberdade do pouo & patria.

¶ No pedestal da mão esquerda, da mesma parte do mar, na face de dentro do portal, andaua a
for-

Fortuna em forma de molher, com as asas entre as popas de duas naos, que trazião as proas por debayxo da agoa, mostrando que seruiã a sua Magestade na nauegaçam de todo o mar Oceano, assi das Indias Orientais, como Occidentais, de que elle ora he vnico senhor, & em hũa das naos dizia: BONA SPES, Boa speranza. Aludin do ao cabo de Boa esperança, que he a carreyra da India. E na outra America, que he o Peru com toda a parte das Antilhas. E mais abayxo dizia, FORTVNA REGIS, Fortuna do Rey.

Na outra face immediata a esta, que se mostra pera o mar, vinha hũa molher em hum carro tirado por tres cauallos, com hũa palma na mão, & elmo na cabeça, & escudo no braço, que tinha estas letras, S. P. Q. L. Senado, & pouo Lusitano. E ao pé dizia, VICTORIA PHILIPPI, Victoria de Philippe.

Ate aqui esta tratado tudo o que toca aquella face com seus membros, que estaua da parte do mar.

Capitulo octauo, Da face do mesmo arco que se mostraua pera a parte da Cidade.

Da entrada del Rey



Ra este arco quadrado, como na primeyra descripção fica dito. E por que a face que ficaua pera o mar, era a primeyra cousa que sua Magestade auia de ver, se tratou com todas as historias das cousas tocantes a elle. Agora se dira, o que a outra face da parte da cidade continha, que mays particularmente trataua do Principe dom Diogo, seu muito amado filho, & nosso senhor, & do Emperador Carlo V. seu pay de gloriosa memoria.

O painel do meio, que era de pintura colorida, estaua antre quatro columnas: Primeyramente tinha hũa mulher com duas alas estendidas, & os braços tão abertos, que as mãos lhe sobião muyto por cima da cabeça, com as quaes tocua hũs epithaphios que parecião por cima della, em que auia muytos conselhos dados ao Principe dom Diogo, que dizião.

Deum trinum & vnum a- Adoray a Deos trino &
dorato. vno.

Ecclesiarũ curam habeto. Tede cudado das igrejas
Sacerdotibus vt patri pare- Obecei os sacerdotes co-
to. mo pai. (tes e amigos

Pietatẽ propinquis & ami- Vlai de piedade cõ parẽ-
cis præstato. Não passeis a equidade

Stateram ne transfilito. da justiça. (denados.

Cupiditates compescito. Refreai os desejos delor

Fidem

En Lixboa Capitulo VIII.

<i>Fidem catholicam & apostolicam propugnato.</i>	Defendei a fe catholica & apostolica.
<i>Virginum Vestalium custos esto.</i>	Sede guarda das Freyras.
<i>Salus populi suprema lex esto.</i>	A suprema Ley seja a faude do pouo.
<i>Hereticorum proteruiam extinguito.</i>	Apagái a contumacia dos herejes.
<i>Ciuitatum coronam ne carpite.</i>	Não tireis os priuilegios das cidades.
<i>Rebelles conciliorum freno coercito.</i>	Os reueis abateyos cõ freo de conselhos.

¶ Esta molher q̃ era a prouidencia, tinha diãte de si em pé hũ minino, que he o Principe D. Diogo nosso senhor: a quem dous velhos tinhão pella mão. Hũ era o Emperador Carlo V. seu auo, & outro Philippe seu visauo archiduque d'Austria pay do Emperador. Diãte do Principe, afastada cõ acatamẽto, se ageolhaua hũa molher, q̃ significaua Lusitania, & cõ o braço estendido offrescia hũ anel douro ao Principe em sinal de paz, & desposorios de amor, a qué nunca quebraria a fe que lhe daua com desobediencia nem rebelião. E da mesma maneyra lhe offrescia dous escudos, hum das armas de Portugal, com as cinco quinas, & outro dos Algarues com tres cabeças de Mouros, cõ toucas atadas nellas. Cõ tres leireyros ao pé, & no meio dizia assi.

Da entrada del Rey.

DIDACO.

DIVI PHILIPPI MONARCHÆ
HISPANIARVM REX F. IMPE-
RATORIS CÆSARIS CAROLI
V. NEPO. PHILIPPI AVSTR. PRO-
NEP. MAXIMILIANI CÆSARIS
ABNEP. IMPERATORIS FREDE-
RICI ADNEP. PRINCIPI SVO,
VTRIVSQVE GERMANIÆ. MER-
CATORES OLYSSIPPONE DE-
VOTISSIMI ANIMI MONV-
MENTA QVANTVM TEMPVS
ET FACVLITAS TVLERE, S. ÆRE
IN FORO EREXERVNT.

ADiogo

Filho de Philippe Monarcha Rey das Hespanhas
& neto do Emperador Cesar Carlo V. bisneto de
Philippe d'Austria, tresneto de Maximiliano Ce-
sar, & quatroneto do Emperador Frederico, seu
Principe. Os mercadores de Alemanha, estan-
tes em Lixboa, fizerão este arco com fiel coração,
à sua custa, quanto o tempo & a faculdade sofre-
rão.

O letreiro da parte esquerda dizia.

Phi-

15
Em Lixboa Capitulo VIII.

PHILIPPVS AVSTRIÆ, DVX
BURGVNDIÆ, COMES FLAN-
DRIÆ, HISPANIARVM REX
CATHOLICVS.

Philippe d'Austria, Duque de Borgonha, Cõ-
de de Flandres, Rey catholico das Hespanhas.

¶ E o letreyro da outra parte dizia.

D. CAROLVS V.

IMP. CÆSAR SEMPER AVGVST.
GERM. AFRICVS, ASIATICVS,
INDICVS.

D. Carolo V.

Cæsar sempre Augusto, Emperador de Ale-
manha, Affrica, Asia, & da India.

¶ Tudo o acima dito he do painel do meio, que
estaua sobre o arco. No outro painel da banda
direyta, tomandoo da cidade, que cahia sobre o
portal direyto, vinha Mercurio com asas na ca-
beça, & nos pes, com hũa trombeta na mão, fa-
lando com o Principe D. Diogo, que lhe mostra
o caminho do bom gouerno, & sciencias, a quẽ
reconhece por superior, & dizia.

MONSTRABO ITER.

Mostrarey o caminho.

¶ No outro painel da mão esquerda apparecia
Hercules muy temeroso, vestido na pelle de hũ

C iij Leão

Da entrada del Rey

Leão com a maça na mão direyta, & na esquêrda a Hydra com sete cabeças, presa em hûas cadeas, & diz.

TE DVCE VINCAM.

Sendo vos capitão eu vencerey.

Mostrâdo que subjeyta todas suas forças de corpo, & esforço de animo as do principe nosso senhor, como prometido ao mundo por esclarecido capitão, que lhe escurece o nome do valor ategora tão celebrado dos homens.

No pedestal do pyramide da mão direyta tomando o da Cidade na face de dentro, ardia hum braseyro em grandes chamas, que tinha ao pé hûa caldeyra de agoa benta com hissopo dentro, & hum pucaro. E à parte direyta hum homem com a mão nos peytos, & os olhos bayxos: & da outra hum bispo em pontifical, que significa o zelo do Emperador, ou de sua Magestade, com que fauorecem a sancta Inquisiçam, & perseguem a heretica prauidade, queymando os hereliarchas, juntamente com seus liuros, sendo o summo pontifice o superior luyz dessa causa. E letra dizia. PIETAS DIVI.

Piedade do sancto.

Na outra face que se mostra pera a cidade aparecia hum homem em hum pulpito com coroa na cabeça, & muytos circunstantes que o ouuião,

Em Lisboa Capitulo VIII.

ouuião, & hũa aguia pintada no pulpito: que significaua a prouidencia do Emperador Carolo V. no gouerno de seu Imperio: que assistindo a todos seus conselhos, assi de paz como de guerra, a todas as cousas era presente com singular prouidencia: E a letra dizia.

PROVIDENTIA CÆSARIS.

Prouidencia do Emperador.

¶ No pedestal sobre que se fundaua o pyramide da mão esquerda, desta parte da cidade que tratamos, na face de dentro estaua hũ elephante, com hum homem com coroa na cabeça enuolto na tromba, & dous debaixo dos pes, que significaua a fama do Emperador: Cuja letra dizia.

FAMA CÆSARIS.

Fama do Emperador.

Porque cõ nenhũa cousa o Emperador mais deuulgou a fama da grãdeza de seu animo, que com perdoar a el Rey Francisco de França preso, & ao Duque de Saxonia, & Lansgraue, & a outros muytos, que por força de armas venceo: podendo com iusto direyto de guerra tomar vingança dina de suas culpas.

Logo immediatamẽte na face deste pedestal q se mostraua direytamente pera a cidade tinha hũ homẽ dous caualllos, hum delles mui rifador

C iij

que,

Da entrada del Rey

que se impinaua com hum freo na boca, o sofreaua por as redeas com hũa mão, & com a outra tinha o outro muyto manso com a cabeça bayxa, a quem tinha lâçado hum cabresto, que estaua muyto quieto, que significa que o Emperador, & tambem el Rey Philippe aos vassallos rebeis & sediciosos, os sofream com o castigo da justiça & armas, & os mansos & obedientes governarão com brandura & suaues leys, & por isso dizia a letra.

ÆQVITAS IMPERATORIS.

Æquidade do Emperador.

Capitulo IX. Dos outros dous quartos desta machina, s. hum que tinha a face pera a alfandega, & outro pera S. Sebastião.



Te agora temos dito de dous quartos, & seus membros, s. hum que tem a face pera o mar, & outro pera a cidade. Começando pois em estoutros dous, & primeyramente do que vay pera a alfundiga, digo que tinha hũ painel grãde do alto a baixo, por não auer porta daquella face q̃ o repartisse, como dos que ate agora dissemos. No meio delle estaua hum ho-
mem

Em Lixboa. Cap. IX.

mem com hũa vara na mão a modo de pastor, cercado de toda a diuersidade de animais, leões, vffos, & elefantes, cabras, ouelhas, camellos, &c. E por cima delle no alto do painel parecia parte do circulo Zodiaco com algũs signos, & por antre hũas nuuens a Lũa eclyplada, & hũ cometa resplandescente, q̃ lançaua grandes rayos, o que tudo forão pronosticos do cometa q̃ appareceo antes del Rey D. Sebastião ser desbaratado & morto, & do eclypse em q̃ el Rey D. Enrique falleceo, cõ cujas mortes el Rey D. Philippe ficou vniuersal senhor dos Reynos de Hespanha, & Portugal, Tinha huns versos q̃ diziam.

Iam noua progenies cælo dimittitur alto,

Et positis armis aurea secla fluent.

Nunc implebuntur prudentum oracula vatũ,

Rex vnus terris, pastor & vnus erit.

Ia a noua geraçam vem do alto ceo, & deyxadas as armas correrão mundos dourados. Agora se cumpriram as prophcias dos prudentes, q̃ vos fereys hũ Rey, & hum pastor na terra.

¶ Nas faces dos pedestais de cada parte não auia cousa que notar, senão hũas bichas pera encher & ornar.

O outro painel opposito a este, & da mesma forma do quarto que tinha a face pera S. Sebastião, no alto delle estaua Diana nua da cinta

D v

pera

Da entrada del Rey.

pera cima com a Lũa na cabeça, & o coldre cheo de setas às costas, posta sobre hum aspero rochedo. Aqual estaua persuadindo a hum homẽ a caualllo (que he sua Magestade) que vay correndo por a ferra acima, que se anime a vencer a difficuldade & aspereza do caminho, pera alcançar o premio da virtude, & lhe diz.

Mañte puer virtute esto, sic itur ad astra,

Ardua amat virtus semper & alta colit.

Sede estremado nas virtudes, que assi se sobe ao Ceo. Porque a virtude ama as cousas altas & difficultosas. Como se lhe disse. Taes sam os merecimentos de vossas virtudes, que somente vos podereys por no cume do ceo a vossa elclarecida fama com a grandeza de voslos feytos.

¶ Ao pe deste caualeyro auia hũ choro das Musas de Apollocom instrumentos de violas & arpas, com hum liuro de solfa diante aberto, que mostrauão festejar o triumpho de sua Magestade. E a letra que cantauão dizia assi.

Dicito, io, pariter, rursumq, iterumq, triumphe.

Dizey todos juntamente hũa vez & outra lo, que he voz de alegria, & muytas vezes repeti este canto, & mostras de prazer dizendo O triumpho.

Mays abayxo hum pouco desta Musica se vião as Nimphas & deotes fingidos do mar, com grande

grande folia de pandeyros, & cestros, com estrô do de charamelas, que ajudauão a festejar o triũpho de sua Magestade, dizendo.

*Consule queso boni, quodcunque inuicte Monarcha,
Nos in te noster ludere iussit amor.*

In primis tamen illa tuo quæ aptata triumpho,

Hæc ex Romanis sumpsimus historijs.

Recebey (Monarcha nnnca vencido) estas folias, que o amor que vos temos, manda, porque todas estas festas, que se fazem a vosso triumpho se tirarão das historias dos Romanos.

¶ Nas faces dos pedestais de hũa parte & outra, estauão pintados hũs Seluages, pera encher & ornar, sem letra nem significacãm digna de se escreuer. Toda a pintura destes quartos & pedestais era a imitação de bronzo.

Capitulo X. Das historias que estauão nos vãos do arco do meio: & dos dous portaes quadrados.



Vdo o que ategora se declarou por distincão de cada cousa, he dos membros que parecem de fora deste arco. Agora he necessario mostrar o que estaua no vão do arco & portaes. No vão do arco do meio, de hũa parte se yia a historia daquelle esforçado, & muy vale-

Da entrada del Rey.

valeroso caualeyro Marco Curcio. O qual pera deyxar fama de algũa grande façanha, se lançou a cauallo em hum fogo, que a terra abriu, parecendo-lhe que com este feyto recuperaua a Roma do perigo & ruina que este fogo ameaçaua, & seu nome ficaua celebrado com eterna memoria. E falando com sua Magestade dizia.

Deuoui veluti stygijs me manibus olim,

Curtius & vite prodigus ipse fui.

Non aliter caput obijcies vitæ, quàm periclis,

Pro Lusitanis magne Philippe tuis.

Eu sou Curcio, que fuy prodigo da vida, & me offresci à morte. Da mesma maneyra vos grande Philippe offrecereys a vida a perigos pelos vossos Portugueses.

¶ Da ourra parte fronteyra, no vão do mesmo arco, estaua a hystoria do magnanimo & constante caualleiro Sceuola, que por dar a liberdade à patria, soffreo assaremilhe as mãos em hum braseyro aceso, por não desfistir da conjuraçam que elle & outros valentes mancebos tinham feyto, de não sayrem do arrayal dos inimigos, ate não matarem o capitão delle pera defensam de Roma affligida da guerra. Por cuja constancia vifta, & temor dos cópanheyros não conhecidos, aleuantou o cerco que sobre a cidade tinha posto. E dizia aletia falando com sua Magestade.

Intrepidus

Da entrada del Rey

*Intrepido, vt vici, vulcani incendia vultu
Scevola pro laribus Martia Roma tuis,
Sic quosunque feras generosa mente labores
Vt viuas patriæ dictus in orbe pater.*

Afsi como eu Scevola, sem temor, venci as chamas do fogo por defensam de Roma, afsi sofrey vos (ò Rey poderoso) quaesquer trabalhos, pera que viuais chamado pay da patria.

¶ No vão do portal da mão esquerda, que tinha o rostro pera a Cidade, de cada parte tinha hũa historia, em hũa das quaes hião cinco homẽs fuggindo, a quem não apparecião senão as costas das espadoas pera bayxo: & apos elles hia Pallas com hum escudo em hũ braço, & arremessam na mão do outro, & com aspecto irado, com os pes sobre mortos, os hia seguindo, mostrando que vinha em fauor de sua Magestade, fazêdo guerra a seus inimigos, & dizia.

Bellica Pallas adest, te proteget egide fratrem.

O irmão, presente está pera vos defender a bellicosa Pallas.

¶ No outro lado fronteyro a este do mesmo portal, tirauam tres caualllos por hum carro, em que sua Magestade hia triumphando de Portugal, cõ hum sceptro na mão: & diante hũa molher, que era o Reyno do Algarue, que antes tinha rédido, com as tres cabeças de mouros, que sam suas ar-

mas,

Da entrada del Rey.

mas, em hum escudo. E a letra dizia.

Limina sunt patrie nostro prolata triumpho,

Non ea, quæ fuerint nostra subacta iugo.

Com este triumpho fica acrescentado o nosso Reyno, & não subjeitado.

¶ Por a mesma maneyra o portal da mão direita tinha outras duas historias, hũa de cada parte. Em hũa dellas apparecia hum Emperador assentado em cadeyra Real, com dous velhos de tras em pé desbarretados, & algũs homens de joelhos diante. Antre os quaes o mais dianteyro lhe daua hũa carta com muyto acatamento, & humildade: a qual elle recebia com aspecto graue, & quieto. Cujõ literal he a reconciliação que Marco Marcello alcançou do Emperador Caio Cesar, a quem tinha offendido: Pôdo a por exemplo a sua Magestade, pera que esquecido dos erros passados de alguns senhores & fidalgos Portuguezes, que andão absentados, & odiados d'elle, por o fauor que derão à guerra do reyno de Portugal contra elle: aja por bem restitui-los a sua graça, com perdão de suas culpas. E tinha os versos seguintes.

Vincere laus ingens hostes, & parcere victis,

Gloria, sed se se vincere maior erit.

Grande louuor he vencer os inimigos, & grande gloria he perdoar os vencidos. Mas vencerse hum

20
Em Lixboa Capitulo X.

hum a si mesmo, sera mayor gloria. Como se dixeſſe: Conquistar reynos, subjeftar pouos, como vossa Mageſtade cada dia faz, grande louvor he, mas dobrar voffo animo empolado de zelo de vingança, pera quem vos tem grauemente offendido, a clemencia de perdão, victoria sera de maior gloria.

No outro vão do portal fronteyro, estaua aſentado em hũa cadeyra o capitão illustre Scipião Affricano, a quem hum homem de giolhos beijaua a mão, detras do qual estauão outros da mesma maneyra pera eſſe effeyto. Aos quaes Scipião perdoaua a rebelião em que andauão, & os recebia em ſua graça com amorosas palauras, & alegre roſtro, pera os aſſegurar do temor que podião ter do conhecimento de ſuas culpas. Moſtrando muyto maior goſto em vſar com elles de clemencia depois de arrependidos, do que uera de vingança no tempo que o offendião. O qual exemplo como o paſſado perſuade a ſua Mageſtade perdoe aos culpados. E os verſos dizem.

Non vitam volumus, non ſanguine tingere ferrum,

Virtutem at colimus ſuſpicimusq. tuam.

Não vos queremos dar morte, ne derramar voffo ſâgue, mas hõramos & veneramos voffa virtude: Como ſe lhe foſſe dito o nome dos abſeitados
la

Em Lixbo a Capitulo XI.

Ia temos os animos brandos com arrendimẽto da guerra que vos queriamos fazer : & os que entãõ pretendiamos offender vossa Magestade, com mortes de vossos Capitães & soldados, agora rendidos de vossas excellẽtes virtudes, nos subjeytamos à clemencia de vosso animo, & grandeza de vosso poder, pera vos servir, & venerar, segũdo vossas virtudes merecem.

Aqui se acabou de tratar todo o particular deste arco triumphal.

Capitulo XI. De hũs paineis que fazião rua diante do arco triumphal.



Orque antre o arco triumphal acima dito & as portas da Cidade, por onde sua Magestade auia de entrar estaua hum terreyro grande, ordenarão os Alemães fazer hum modo de rua do arco por diante, pera mayor ornamento da obra. Em a qual apparecerão seis payneis grandes, tres de cada parte, pintados de branco & preto. No primeyro estaua posta hũa mulher sobre duas columnas, hũa de ar, outra de fogo cõ alas pequenas, & duas trombetas tambem pequenas, & entre as columnas andaua hũa nao aa vela,

vela. A qual historia tinha por nome fama menor : mostrando , que ainda que o Emperador Carolos V. com as victorias que ouue dos Barba-ros, que seguem a secta de Mafamede, & dos discipulos de Martinho Luthero, augmento u a religião Christãa com muyta fama, que mayor a teue seu filho Philippe, que a estendeo mais que elle nas Indias Orientaes que lhe nouamente acrecerão. Cuja letra dizia.

C R E S C I T R E L I G I O ,
P L V S V L T R A .

Cresce a Religião mais adiante.

O segundo painel tinha hũa mulher sobre hũ globo, com hũa trombeta, de cujo cano sayão quatro bocas, com alas grandes, & por as alas & corpo muytas linguoas, olhos, & orelhas semea-
das. Cuyo nome era Fama maior: porque a fama de Philippe he grande diuulgada em todas as quatro partes do mundo, s. Asia, Affrica, Europa, America. Em as quaes por seu sancto zelo se prega a doctrina Euangelica, com grande augmento da fe catholica, em que a virtude da cruz he conhecida, & Deos louuado , & por cujo poder & authoridade a igreja catholica està emparada & conseruada dos insultos dos preuerfos. E por isso dizia a letra.

Da entrada del Rey

FIDES PROPAGATVR.

A se he estendida & diuulgada.

¶ No painel terceyro se mostraua Iuppiter nu
sobre hūas nuuens, com hum rayo de fogo na
mão, tirando a quatro Leões, que andauão em
terra pelejando cada hum frechado com hūa se-
ra: & por cima da cabeça hum rayo comprido,
mostrando que assi Philippe faz guerra aas qua-
tro partes do mundo. Cuja letra dizia.

DEI PROVIDENTIA.

**SIC PER TE SVPERIS GENS
INIMICA RVAT.**

Providentia de Deos,

Assi os teus imigos sejão feridos.

¶ Em outro painel estaua Marte assentado so-
bre hūa peça de artilheria, com muytos despo-
jos de guerra aos pès, atado, quebrando frechas
& lanças no joelho: como indignado, & enuejo-
so de se ver despojado de seu poder & authori-
dade por Philippe, que tem o mundo em paz cõ
o temor de seu grãdepoder. E como desnecessa-
rios, quebra os instrumentos de guerra, & diz.

PAX REGNAT.

**CVI TANTA HOMINI COMMIS-
SA POTESTAS:**

A paz reyna.

A que homem no mundo foy cometido tão
grande poder?

¶ No

No outro painel se via hum homem nu sobre hũa âncora atado com hũa cadeia ao pescoço, & tambem lhe atava os pés & mãos, lançando escuma pella boca. Debayxo da âncora ardião em grandes fogos naos, gales, remos, mastos, & todos os mais artificios nauais. Que significaua o furor que o grãde Turco mostrou de ver a sua frota desbaratada por dom Ião d'Austria. E também se pode entender do demonio, em se ver vencido de seus enganos, por a verdade da Doctrina euangelica, & desbaratadas as idolatrias, que elle tinha introduzido nos entendimentos dos Barbaros pagãos, por o zelo de sê do sancto Rey Philippe, que em as partes mais remotas do oriente & occidente, manda pregar o Evangelho sagrado. Com cuja magoa o furor quey- ma suas nauegações, por ver as deste poderoso Rey anchorar seguramente nos portos, que elle ate o presente pessuiu por enganos. E a letra he.

*IDOLATRIA EXPELLITVR
ABOLERE NEFANDI CUNCTA
VIRI MONUMENTA IVBET.*

A idolatria he tirada.

Manda este Rey desbaratar todas as machinas, & enganos deste preuerlo homem.

Da entrada del Rey

No vltimo painel estaua hũa molher em hum globo assentada com a paz de hũa parte. Com hum ramo de oliueyra na mão: & da outra a verdade com os peytos descubertos. Ao pe do globo hum Leão, hum tigre, & hum drago, que cada hũ queria desfazer o mundo com os dentes & vnhas. Cuja significação era a justiça, que entregou o mundo a Philippe pera o gouernar có paz & verdade, a pesar dos Reys infieys, que em vão pretenderão tirarlho das mãos. E a letra dizia.

TERRAS ASTRÆA REVISIT.
PARTIRI NON POTEST OR
BEM, SOLVS HABERE PO
TES.

Tornou a justiça à terra.

Não podeys partic o mundo, mas so o podeys pessuyr.

Cap. XII. De como a elRey se entregarão as chaues da cidade, & se meteo no paleo.



O pe do arco triumphal que temos dito, estauão os Vreadores do anno presente, s. Philippe de Aguiar, Aluaro de Sousa, & o doutor Dio-

23
Diogo Lameyra, (& faltou Christouão de Moura, por causa de enfermidade) com varas vermelhas nas mãos, & diante delles Sebastião de Lucena procurador da Cidade, com outra mais pequena, & apar d'elle Lucas da Sylua veador das obras da Cidade, com as chaues douradas na mão, aleuantadas a vista de todos. Estauão junto dos Vereadores da mão direyta os iuyzes do ciuel, & da esquerda os do crime, & os mestres, almotaces, thesoureyro, contador, & escriuães: & detras os demais cidadãos sem varas. Diante de todos hia Affonso de Torres de Magalhães escriuão da camara da cidade, dando ordem àquelle acto. E tanto que virão a S. Magestade se abalarão os Vereadores & toda a Cidade com elles, & junto com elle deyxarão as varas. E tomando Philippe de Aguilar (hũ dos Vereadores) as chaues da mão do veador das obras, que as leuaua alçadas, as beijou, & meteo na mão del Rey, dizendo estas palauras.

Esta sua muy nobre & sempre leal cidade de Lisboa, entrega a vossa Magestade as chaues de todas suas portas, & dos leaes corações de seus moradores, & de seus corpos & aueres pera todo seu seruico.

Acabadas estas palauras, el Rey aceyitou as chaues, como que tomaua entrega dellas, & pos se da Cidade, & lhas tornou a dar, & elle ao vea-

Da entrada del Rey

dor das obras, que as leuou como antes trazia. E posto a cavallo, logo os Vereadores, procuradores, mestres, & mais cidadãos lhe beijarão a mão, pera o que descalçou a luua da mão direy-
ta, a qual elle daua com muyto gosto, & no ro-
stro & subrisos da boca, se enxergaua hum entra-
nhauel contentamento, com que satisfazia a
todos o amor, com que o recebião. Ia a este tẽ-
po o paleo, em que sua Magestade auia de ser
recebido, estava aruorado: o qual era de Broca-
do donro muyto rico, forrado de cetim amare-
lo, que concertaua com a cor do Brocado, & ti-
nha oyto varas todas douradas: as quaes leua-
uão Philippe d'Aguilar, Alvaro de Sousa, o dou-
tor Diogo Lameyra, Vereadores de presente: An-
tonio da Gamma, o doutor Damião Daguiar,
Vereadores que auião sido o anno atras; Dom
Fernando de Meneses, Dom Miguel de Noro-
nha seu irmão, Miguel Iacome de Luna, como
corregedor, & conseruador da camara. Os quaes
hião vestidos em tabardos pretos de raxa, que
lhe dauão pellos artelhos com mangas do mes-
mo comprimento, cerrados por diante, & aber-
tos pellas ilhargas, com capellos redondos co-
mo de capas, & debayxo leuauão rouperas de
cetim preto de mangas largas de ponta, forra-
dos de cetim apauonado, & jubões do mesmo
cetim

etim a pauonado, com muytos botões & pontas douro, & ricos colares ao pescoço. Leuauão mais borzeguis com çapatos de veludo preto, & gorras do mesmo de meia volta, de quatro cantos.

Hia sua Magestade em hum cauallo rosilho escuro muyto fermoso à bastarda, com a sella, estribos, cabeçadas, & redeas, tudo preto & chão, sem nenhũa maneyra de arreo, nem qual drapa. Hia vestido de preto à Portuguesa, com hum chapeo forrado por fora de tafeta na cabeça, & ferragoulo de raxa desfiado por diante, sem baynha nem debrum, pelote de filele, & botas pretas, tão curtas que lhe não chegauão ao joelho. A qual chaneza de trajo mostrou por ainda andar de dõ por a morte da raynha dona Anna sua mulher de gloriosa memoria. E nesta forma a cauallo se meteo debayxo do paleo, hindo todos os senhores & mais gente apê, excepto neue Reys d'armas com suas cotas vestidas, & seis porteyros da maça, que hião diante por ordem a cauallo. Hião da parte esquerda dom Antonio de Castro Alcaide mor de Lisboa, muyto loução, que leuaua o cauallo de sua Magestade pella redea. E à mão dreyta hia dom Diogo de Cordoua, que serue de seu Estribeyro mor, & Fernão da Sylua

Da entrada del Rey.

Regedor, & dom Rodrigo de Meneses governador com as varas na mão, acompanhados dos desembargadores das casas da supplicação, & do ciuel, corregedores & alcaydes da Corte & cidade. Diante hião os alabardeyros da guarda, os Hespanhoes de hũa banda, & os alemães da outra todos em ala: & detras os archeyros em modo de Lũa juntos com alabardas de ferros compridos differentes dos outros. E com esta ordẽ começou sua Magestade a caminhar pera as portas da Ribeyra, por onde auia de entrar, & onde lhe auião de fazer a fala como he costume. Tanto que sua Magestade se abalou pera a cidade o Cardeal Alberto seu sobrinho caualgou, a quem acompanharão o Bispo dom Iorge de Tai de Capellão mor, & dom Affonso de Castel bráco, electo Bispo do Algarue, com outros senhores, & se foy as varandas dos paços, que caem sobre a moeda, que descobrem toda a rua noua, pera dahi ver a entrada de sua Magestade.

Capitulo XIII. Da ordem de hũas columnas que estauão antes das portas da Ribeyra.

Adiante



25
Antes dos paineis, que acima dis-
semos, que fazião rua do arco triũ-
phal pera as portas da ribeira, por
onde sua Magestade auia de en-
trar, auia hum interuallo pera ser-
uentia da gente. E dahi a hum pouco espaço se
começaua outro marauilhoso & singular arti-
ficio, que tornaua a continuar & fazer rua, ate as
portas da ribeyra, feyto por os mercadores da
cidade de Lisboa. Em principio de cada par-
te, como baluartes; auia hum pilastrão quadra-
do, que teria cincoenta palmos daltura, & de lar-
go oyto em cada face. E continuando a ordem
auia oyto columnas, quatro de cada parte do cô-
primimento dos pilastrões, & de quatro palmos de
grosso, cujos terços erão pintados de brutesco, &
os outros de laspe: os capiteys erão Corynthios
de folhaje dourada. Sobre cada hũa auia hũa tar-
ja ouada, cõ hũa torre pintada dentro, & sobre el-
la hũa coroa dourada. E antre as columnas &
pilares auia repartidamente dez pedestays, cin-
co de cada parte, da maneyra dos em que se fun-
dauão as columnas: sobre os quaes estauão hũas
estatuas de releuo, que fingião ser de pedra, cõ
roupas compridas, & hũas carapuças altas na
cabeça. Cada hũa tinha hũa coroa dourada na
mão direyta, nas esquerdas diuersas mostras,

Da entrada del Rey.

cômo abayxo se dira, o que tudo juntamente significaua a conquista das Indias Orientaes, Brasil, & Guinè, como se dirá cada cousa por si.

Sobre o pilastrão da mão direyta primeyramente estaua em pé hum homem armado de ponto em branco, com hum montante no braço esquerdo, & hum bastão na mão direyta, com o braço estendido, como homem que por seu esforço se despunha pera peleijar, & com o aspeyto temeroso ameaçaua os inimigos. O qual significaua a milicia da ordem de nosso senhor Iesu Christo, cujos caualeyros vassallos dos Reys de Portugal, por seu estremado esforço, não temendo a difficuldade do mar Oceano, nem a ferocidade dos Barbaros inimigos, chegarão ate as prayas das Indias Orientaes, & com as armas conquistarão, & poserão muytos Reys dellas debayxo de tributo dos catholicos Reys de Portugal. E na face do pilastrão tinha este letreyro, que fala com sua Magestade.

MILES CHRISTI.

Soldado de Christo.

E abayxo estes versos.

Bellipotens fuerit quamuis tibi subdita tellus,

Nullaq. sint sceptris libera regna tuis,

Hac

Em Lixboa. Cap. XIII.

Hæc tamen Emmanuel quondam victribus armis

Barbarico fuso sanguine cepit auus.

Hoc signo, his miles regnis noua littora classe

Inuenit, iuri subjeiunda tuo.

Posto que toda a guerra (poderoso conquistador) vos seja subjecta, & nenhũs reynos sejam isentos de vosso sceptro: todavia estes conquistou vosso auo el Rey dom Manoel, com muytas victorias auidas contra os Barbaros. E com este signal do habito de Christo descobrio este caualeyro nouas prayas nestes Reynos, que se auião de por debayxo de vosso sceptro.

Defrõte deste pilastrão estaua outro da mesma forma & quantidade, sobre o qual estaua o globo do mundo, & de cada parte hũa mulher que por cima do globo dauão as mãos hũa a outra em final de paz & côfedereçam. E na outra tinha cada hũa, hũa coroa dourada, em que se mostraua que por a posse que sua Magestade nouamente adquirio dos Reynos de Portugal, côfederou & ajuntou debayxo de hum sceptro as Indias Orientaes, & Occidentaes, que abraçam o mundo todo: que fica subjeito a hum tal Monarcha. E ao pè do pilastrão estaua este titulo.

VNIVERSI GLOBVS.

Globo do mundo.

E abay-

Da entrada del Rey

E abayxo estauão estes versos.

Diuisus fuerat terrarum maximus orbis,

Sorte q̃ pars atauo, parsq; dabatur auo.

Diffona conueniunt eterno federe in vnum,

Aspiciis Eoos, occiduosq; globos.

Armipotens, Mundi fuerant tibi debita regna,

Nunc capis, inuicta nunc regis illa manu.

O mundo que estaua diuidido antre vosso bisauo Dom Fernando Rey de Castella, & vosso auo dom Manoel Rey de Portugal, agora se ajuntou em hum, sendo vos senhor de todo Oriente & Occidente. Os Reynos do mundo que vos erão diuididos, agora os pessuis & gouernais.

Capitulo XV. Da prouincia & fortaleza de Goa.



Primeyro pedestal da mão direyta, situado entre o pilastrão que temos dito, & a primeyra columna que estaua em ordem daquella parte, se mostraua em pê hum vulto dos que temos dito, & em a mão esquerda tinha hũ firmal, q̃ mostraua ser o Reyno de Goa, q̃ offrecia a sua Magestade as riquezas q̃ possuysa. He a cidade de Goa (de q̃ o reino toma o nome) a principal & Metropoli das

Em Lixboa Capitulo XVIII.

27
das Indias Orientais, donde os Visoreys gouernão & defendem todos os mares, com prouimento das fortalezas que naquellas partes ha, & fazem guerra a quaesquer Reys, que com rebelião, ou outro intento pretendem alterar nouidades. He Goa hũa ilha pequena, cercada de hũ rio que a cinge por todas as partes, & lhe serue de muro q̃a defende, assi por a ferocidade dos crocodilhos que nelle ha, não consentem passar homem ou cauallo, sem manifesto perigo da vida, como por a altura não dar vao mays que em hũ paço com mare vazia pera defensão da qual ha a fortaleza de Benastarim q̃a defende. Mete este rio as bocas ambas no mar, com a qual confinão as terras do poderoso Hidalcão. Por cuja vezinhança & odio elle muytas vezes tem mouido guerra aos Portugueles & cercada a ilha, de que sempre foy disbaratado. E por a ilha ser fresca & mais acõmodada pera o gouerno, guerra, & commercio, vão a ella desembarcar as naos que pera as partes da India vão do Reyno de Portugal. Cujotitulo dezia.

GOÆ PROVINCIAE.

Prouincia de Goa.

E os versos mays abayxo erão estes.

*Palmyferis sum clara iugis sum magna triumphis,
Te duce nobilior, te duce maior ero.*

Accipio

Da entrada del Rey.

Accipioq; sinu totus, quæ miserit orbis,

Hæc eadem terras partior in varias.

Sponte fero quid terra gerit, quid ue sequora ducunt,

Accipe, sunt animi pignora fida mei.

Eu sou muy fertil de palmeyras, & muy clara em triumphos: tendouos por Rey ferey mais nobre & maior. Todas as cousas que o mundo tem eu as reparto por diuersas terras, como escala principal do mundo. De boa vontade vos offreço este dom que a terra produz.

A primeyra columna logo immediata a este pedestal, com a torre & coroa que acima distemos que cada hũa tinha, significaua a fortaleza que os Portuguezes tem em Goa. Cujo titulo diz.

ARX GOÆ.

Fortaleza de Goa.

E os versos diziam.

Ipsa ego præsidium, columnen, sumq; vnica sedes.

Indiaci Imperij, gloria, portus, ego

Impero ab hac Indo regni moderamine, Ganges

Paret, & binc primum Sceptra regenda capit

Inuictò Hydalcòne fruor terraq; mariq;

Subjicio hinc populos sub ditione feros.

Eu sou presidio, & columna do Imperio da India. Daqui gouerno a India, o Ganges me obedece: a pesar do Hydalcão gozo do terra & do

mar

mar. Daqui subyeyto pozos feroces.

Capitulo XV. Da prouincia & fortaleza de Cananor.



M outro pedestal estaua outro vulto com gengiure na mão, que era o fauio da prouincia & Reyno de Cananor, que ella significaua. Está este Reyno na costa do Malauar,

com o qual nos primeyros descobrimentos da India os portuguezes algũas vezes tiuerão pazes, & outras guerra: ate que pera segurança do commercio & subyeyção do Rey, foy nelle feyta fortaleza, com que tambem se defendera dos continos & feroces costarios Malauares, que por aquella costa cursam, & dão fauor as armadas dos Portuguezes que guardão aquelle mar de seus saltos, & principalmente dos de Caliqui, de que o Camorim he Rey poderoso. O qual nunca ate oje pode ser subjectado ao sceptro de Portugal, parte por a fortaleza da Cidade, & força de suas armadas do mar, parte por a difficuldade da terra, que he tam cerrada de palmares, & canaueaes, & lura-da por dentro com valas altas, que he impossivel poderse entrar sem euidente perigo dos que

Da entrada del Rey.

a cometerem. Mas Cananor que esta subjeito a obediencia de Portugal se mostra tambem alegre pera festejar o triumpho do seu nouo Monarcha, cujo titulo diz.

CANANORI PROVINCIA.

Prouicia de Cananor.

Os versos que tem ao pe sam.

Argentum hæc profert regio, producit & aurum

Altera, at hæc gemmas, illaq; thura gerit,

Spirat odoriferos frondenti vertice flores

Hæc planta, illius cortice gutta fluit.

Quelibet occurrat meliori munere regi.

Ast ego dem fructus, quos meus edit ager.

Hũa região produz prata, outra ouro. E hũa pedras preciosas, outra incenso, hũa dâ flores de suaue cheyro, outra diuersas plantas, outra Balsamo: cada hũa offrega os milhores doës, que tiuer a tal Rey, & eu os fructos que meus campos produzem.

E a seguinte columna significa a fortaleza de Cananor: Cujø titulo he.

CANANORI ARX.

Fortaleza de Cananor.

Cujos versos sam os seguintes.

In medio Malauari adsum constructa superbis

Hostibus, assiduo per freta bella gero.

Æratæ cedunt acies, classesq; tyranni

Atque

29
Em Lisboa. Cap. XV.

Atque Zaporini (me duce) turba cadit.

Laet et equos; fidatq; opibus, credatq; carinis,

Perdet equos, naues (te auspice) perdet opes.

No meio do Malauar estou situada, donde faço guerra aos soberbos inimigos, & desbarato os exercitos & frotas do tyranno camorim. Ia- cte-se que tem muytos caualllos, confie em suas riquezas, & frotas, tudo perderà por vosso poder & authoridade.

Da prouincia & fortaleza de Cochim.

CAP. XVI.



M outro pedestal fronteyro a este acima dito, estava outro vulto, semelhante aos que dissemos, que significaua o reyno & prouincia de Cochim. O qual offrescia a sua Magestade pimenta, que he o fructo de que naquella prouincia ha muyta quantidade, & onde as naos ordinariamente tomão a carga pera o reyno, por ali ser a principal escala da pimenta, & tambem por este reyno de Cochim ser o primeyro que com amor & lealdade recebeo os Portugueses nos primeyros descobrimentos, em que sempre se conseruou a paz. Por cujos beneficios os Reys d'elle tem recebido grandes fa-

E uores

Da entrada del Rey

hores & ajudas dos Portugueses, & não someté
não pagam tributo à coroa de Portugal, antes os
Reys d'elle lhes dão acostamento em final de hó-
ra & fauor. Cujo titulo dizia.

COCHINI PROVINCIA.

Prouincia de Cochim.

Com huns versos que dizião.

Gigno piper calidum, cuius mihi copia magna est.

Hoc mihi diuitias, deliciasq, parit.

Nascitur Aurora qua sol prius aspicit horas,

Deniq, hyperboreis conficiturq, iugis.

Hoc damus inuicto Carolo tibi Cesare nate,

Que meus intonsus cinnama lucus habet.

Eu tenho grande copia de pimenta, que me
faz rica & deleytosa nestas partes do Oriente.

Isto que os meus bosques produzem vos damos
a vos filho do inuicto Emperador Carolo V.

A columna junto desta significaua a fortaleza
do mesmo Cochim. Cujo titulo era.

COCHINI ARX.

Fortaleza de Cochim.

Es versos sam os seguintes.

Emmanuel prius inuenit me clauibus ille,

Imperium Tethys cui maris omne dedit.

Hinc domat Indorum diues quod continet orbis,

Lyfiadam hic semper me coluere duces.

Em Lixboa Capitulo XVI.

Perpetuò seruat Cochini rex fœdere pacem,

Et regi seruo fœdera pacis ego.

El Rey dom Manoel me descobrio primeiro com suas frotas, a quem Tethys molher de Neptuno deu todo o Imperio do mar. Daqui doma toda a India, & onde os capitães Portugueses sempre morarão, com quem os Reis de Cochim sempre tiuerão paz, & a quem eu guardo os contratos della.

Da prouincia & fortaleza de Chaul.

CAP. XVII



Outra estatua, que tinha na mão hum pano da India, significaua a prouincia de Chaul, que offrecia a sua Magestade aquella roupa, de que tem muita abūdancia. Está

Chaul ao longo de hũa praya, em que dà hum grande rio, & no angulo que faz com o mar está situada a fortaleza, que toma hum & outro mar. E por esta fortaleza & cidade estará nas terras do Nisamaluco mui rico & poderoso Rey dos Gujarates, nũca soffreo bem a vizinhança dos Portugueses. Antes cõ odio escõdido pretendeo sempre bulcar occasiã com q̃ por força de armas os lançasse fora, & lhe tomasse a fortaleza. Cujo intento dissimuleu ate q̃ na era de 71. (sendo Viforey

E ij dom

Da entrada del Rey

dom Luys d'Attaide Conde da Atouguia) coniu-
rou cõ o Hidalcão, & çamorim poderosos Reys,
& todos juntamente se leuantarão contra os Por-
tugueses, cada hum por as partes, que confina-
uão com seus Reynos (como fizerão) de que to-
dos sayrão desbaratados. No qual tempo o Ni-
zamaluco cercou Chaul com infinita gente de
pê, & de cauallo, & elefantes: & noue meses con-
tinuos bateo esta fortaleza & cidade, q̃ era sem
muro: (que no cerco foy valada com reparos de
terra & madeyra) com infinita artilheria, sem
a poder render, defendendo a dom Frcâisco Mas-
carenhas com oytocétos soldados Portugueses,
que naquelle cerco mostrarão hũ mais que hu-
mano esforço, com que ficarão vencedores, &
Nisamaluco vencido, & disbaratado. A cuja hy-
storia os versos aludem, cujo titulo era.

CHAVLI PROVINCIA.

Prouincia de Chaul.

O qual tinha hũs versos ao pẽ, que dizião.

Cunctarum à superis supereſt mihi copia rerum,

Horrea frumento dat mihi plena Ceres.

Sumq; adeò fecunda cibus, & pinguibus aruis

Fertilis, vt ficulus cedere poſſit ager.

Induo & ipſa meos niueo velamine ciues,

Hæc cape candoris ſint tibi ſigna mei.

Muy abundante ſou de todas as couſas, &
a ba-

Em Lixboa. Capitulo XVII.

abastada de muito trigo & mantimentos, & de campos mais fertis que Cicilia, tenho muita roupa branca com que se vestem meus naturaes, esta vos offreço que seja sinal de minha pureza.

E a columna immediata a este vulto, mostraua ser a fortaleza do mesmo Chaul. Cujo titulo he.

CHAVLI ARX.

Fortaleza de Chaul.

E os versos sam.

Arx Zamaluchæi regni prope flumina condor,

Cuius ego fastus sub mea iura premo.

Ille superbus equis, falcatis curribus olim

Me cinxit ferreis sulphurisq; globis.

Niteris inuictum frustra capis arma tyranne,

Namq; tua immanis spe Zamaluche cadis.

Eu estou edificada junto do rio do reyno do Zamaluco. Cua soberba abato com a guerra que lhe faço, & com o tributo que me paga. O qual muy soberbo com seus vassallos & carros, me cercou em outro tempo, & me bateo com infinita artilheria. O tyranno em vão armays vossos exercitos, & em vão trabalhais: porque vos & vossas esperanças facilmente caem.

Da prouincia de Dio, & sua fortaleza.

Cap. XVIII.

E iij

Em

Da entrada del Rey



M outro pedestal, como os de de-
tras, por a ordem que ja dissemos,
& na mesma forma, estaua outra es-
tatua, com hum Diamante na mão,
que significaua a prouincia de Dio
que he no Reyno de Cambaia. Cujo Rey foy
morto por os Portugueses no mar defronte da
fortaleza, em briga accidetal, por mostras & in-
dicios de treyção que se nelle sintio. O qual rey-
no he muyto rico & abastado, & hora quasi to-
do occupado dos Mogores Barbaros, & fortes
homens. He a fortaleza de Dio dos Portugueses
muyto forte, em cujos muros se tem mostrado
estremados valores de animo nos Portugueses,
por os fortes cercos que tem soffrido. He esta
prouincia de muyto commercio, que a faz ser
mais rica. Cujo titulo era.

DIO PROVINCIA.

Prouincia de Dio.

Cujos versos sam os seguintes.

*Cernere quisquis aues oculis adamanta coruscum,
Qui solis radios vincere luce solet,*

*Huc prospera, hoc mirare meis in montibus ortum,
Naturæ hoc mirum cætera spernit opus.*

*Hoc damus ingenti regi super æthera claro,
Qui lunam vt Phæbus lumine vincit auos.*

*Quem deseja ver o resplandecente Diamão, q
com*

Em Lixboa Capitulo XVIII.

com a luz vence os rayos do sol, venha aqui, & vera hũa obra milagrosa da natureza. Este offreço ao poderoso Rey, o qual vence seus antepassados, como o Sol a Lũa.

¶ A colúna logo seguinte significaua a fortaleza de Dio, que duas vezes foy cercada, & fortemente batida por os barbaros, & bellicosos Turcos: que cõ grande frota de galés vierão do porto de Soes, q̃ està no fim do mar roxo, & por elle nauegarão atè esta fortaleza, cõ intento de a tomar. A qual posto q̃ por ambas as vezes foy posta em grande aperto, assi dos Turcos, como naturaes, hũa sendo Capitão Antonio da Sylueyra, & outra D. Ião Mascarenhas, nũca por força nem manhas a poderão entrar: antes cõ grãde estrago dos mortos, & vergonha dos viuos, forão disbaratados, & postos em fogida. E socorrêdo D. Ião de Crasto Visorey da India, a D. Ião Mascarenhas capitão della, lhes deu batalha em terra, em que ouue muy clara victoria com disbarate do exercito dos imigos. Cuyo titulo era.

DIO A R X. Fortaleza de Dio.

E os versos abayxo dizião.

Bis quamquam expugnet mea mœnia turca carinis

Aligeris, rubro quas vehit aura freto,

Infractis ducibus bis liberor hostibus, illos

Bis frango, hostili terra cruore madet.

E iiij

Hostis

Da entrada del Rey

Hostis nunc paueat circundare tertius arcem,

Arx quoniam es muris Magne Philippe meis.

Posto que os turcos com grande frota de Gales que trouxerão por o mar roxo, duas vezes me baterão, de ambas forão vencidos por valor dos meus dous illustres capitães, cõ grande estrago de mortes. Temão os inimigos agora cometer terceyra vez minha fortaleza, pois vos grande Philippe sois emparo de meus muros.

Da prouincia & fortaleza de Ceylam.

CAP. XIX.



Moutro pedestal auia outra estatua cõ insignias de canela na mão, que significaua a prouincia de Ceylam, que he hũa grande & fertil ilha, que jaz defronte do cabo de camorim: em que ha algũs Reynos tributarios ao sceptro de Portugal. A qual antre outras cousas, produce odorifera & deleytosa droga de canella, tam notoria ao mundo, como necessaria & luate. E pera final de amor com que se rende & da obediencia ao nouo Monarcha, lhe offrece doës dos seus estimados fructos. E o titulo diz.

CEILANI PROVINCIA.

Prouincia de Ceylam.

Da entrada del Rey.

E os versos abayxo dizem.

*Quod melius natura potens, quod ue astra dederunt
Est mihi, quod tellus, quod mare monstra gerens.*

*His meliora habeo mitem te cernere regem,
Sceptra tenere tuus quæ aurea gessit auus.*

*Quod mihi largitur cælum, tibi largior, ô Rex
Tu me iustitia, tu pietate rege.*

Tenho tudo o que a natureza, os ceos, a terra
& o mar crião. E o que tenho por melhor q̃ isto,
he teruos por Rey benigno, que rejaís o sceptro
q̃ vosso auo deyxou. Tudo o q̃ me o ceo da vos
dou: vos me regey com justiça & compiedade.
¶ E a columna logo a esta immediata significa-
ua a fortaleza, que os Reys de Portugal nesta ilha
tem pera defensam das pessoas, & sobjeção dos
Reynos, & guarda do commercio que ali ha. Cu-
jo titulo era,

ARX CEILANI.

Fortaleza de Ceylão.

Abayxo do qual estauão os versos seguintes.

*Hinc populos fræno, dominorq̃ potentibus armis,
Suntq̃ meo regum subdita colla iugo.*

Lysiacò (vt serui) regi parere fatentur:

Inuiti, vt domino munera ferre suo.

Nunc tibi procumbent sponte insuperabilis Rex.

Et manibus plenis cynamama rite ferent.

Daqui domino & ponho debayxo da obediên-

E v cia

Da entrada del Rey.

cia aos Reys comarcãos , & os faço reconhecer
vassalagem com obrigação de tributo à coroa de
Portugal. Agora (o Rey poderoso) de sua propria
vontade se prostrarão aos vossos pès , & vos tra-
rão presentes de suaves drogas.

Da prouincia & fortaleza de Malacha.

C A P. XX.



M outro pedestal apparecia outro
vulto, q̃ representaua o Reyno &
prouincia de Malacha, q̃ antigua-
mente se chamaua Aurea Cherso-
nesa. A qual por ser de grádissima
& muy rica escala, cõcorrem a ella as mercado-
rias de toda a India, China, & Iapão , q̃ a fazê ser
muy grossa em riquezas, & muyto mays cõbati-
da por armas, assi dos naturaes q̃ muytas vezes
té rebellado, como dos fortes & poderosos Da-
chês, q̃ habitão a espaçosa ilha de Comatra, cõ os
quaes os Portugueses tem muy cõtina & cruel
guerra, por o muyto odio & vizinhãça q̃ antre el-
les ha, por cada dia as frotas se encõtrarẽ no mar,
& a viagẽ ser muy curta pera hũs aos outros faze-
rẽ saltos em terra. O qual reyno por reconheci-
mẽto de vassalagẽ offrece a S. Magestade beijoim
Cujõ titulo diz. **MALACHÆ PRO-**
VINCIA. Prouincia de Malacha.

E os

Em Lixboa. Cap. XIX.

E os versos diziam.

*Chersonesus ego quondam dicta aurea Græcis,
Nunc nunc omni gente Malacha feror.
Omnia ab Indiæ veniunt mihi cinnama terris,
Atq; suas Iapeti navita vectat opes.
Et quamquam regi possem dare, terra, fretumq;
Quod fert, pro meritis illa minora forent.*

Eu sou Malacha, que antiguamente me cha-
mei Aurea Chersonesa. Todas as drogas da In-
dia, & riquezas do Iapão vem a meu porto. E po-
sto que eu pudera dar a tal Rey todas as cousas,
que a terra & o mar produzem, tudo fora pou-
co pera vossos merecimentos.

¶ E a columna seguinte significava a fortaleza
de Malacha, que muytas vezes foy cercada, &
combatida dos Achens antigos inimigos dos
Portuguezes. A qual tinha o titulo & versos se-
guintes.

MALACHÆ ARX.

Fortaleza de Malacha.

E os versos dizem.

*Indiaci atque Austri turre contermina ponti
Sum ripæ, & Somatræ proxima littoribus.
Horum ego sum clavis, fortis sum, launa victus
Dachenus ille mea cecidit ab arce procul.
Mercibus illustror varijs, sum nobilis armis,
Nulla apud Australes ditior ora mea est.*

Eu

Em Lixboa. Cap. XX.

Eu sou a fortaleza, que cõfino com a praia do mar da India, & do Austro, & vizinha da ilha de Somatra, & de todos estes mares eu sou a chaue & forte porta, aonde os Dachens muytas vezes forão vencidos. Em armas & mercadorias sou muyto illustre, & nenhũa outra escala nestas partes he mais rica que eu.

Da prouincia de Ormuz, & sua fortaleza.

C A P. XXI.



M outro pedestal estaua outro vulto semelhante aos ja ditos, q̃ significaua o Reyno & prouincia de Ormuz. O qual he hũa ilha, q̃ tem outras muytas a si subjectas, q̃ fazem hum grande & poderoso Reyno, dos mais ricos & abastados q̃ ha em todas as partes da India. Não por a terra ter de si cousa algũa propria, antes de sua natureza he steril de mantimentos, fructos, & agoas, por ser toda hum torrão de sal, que com o feruoroso sol, que nella de continuo reuerbera, a faz ser a mais calidissima cousa do mundo. Pera o que os moradores tem inuentado muytos catauentos, & outras artes pera se defenderem do calor do sol. Mas toda abundancia que tẽ de mercadorias & mantimentos

lhe

25
Ihe vem de todas as outras partes da India, & a
agoa da terra firme, & principalmente dos espa-
çosos Reynos da Persia, com que cõfina, que lhe
faz o Reyno mays abundante. E por esta causa
he habitada de muytas nações de diferentes ri-
tos. Porque nella ha Mouros, que seguem a se-
cta de Mafamede, Gentios que adorão os Ido-
los, & Iudeus, & Christãos. O qual com as mo-
stras de sua riqueza, que sam pedras de muyto
preço, da a omenagem a sua Magestade em re-
conhecimento de vassalagem. Cujõ titulo & ver-
am estes.

ORMUSI PROVINCIA.

Prouincia de Ormuz.

Com estes versos.

Non flores campus gignit, non vallis oliuap,

Non gelido ardentem fons leuat amne sitim.

Nil habeo, at nobis omnis dedit omnia tellus,

Et quæ sunt oris per freta vecta meis.

Has mihi fert pontus gemmas, has maxime regum

Suscipe, & hæ decorent nunc diadema tuum.

Os meus campos não tem flores, nem os val-
les oliuas, nem as fontes agoa, nada tenho pro-
prio: mas todas as coufas me vem doutras terras.
O mar me da estas pedras preciosas: recebeias
vos o maior dos Reys, pera que ornem vossa co-
roa.

Dá entrada del Rey

A columna seguinte significaua a fortaleza q̃
nesta terra té os Portugueses ao longo do mar,
por a qual té aquelle Reyno debaixo de seu tri-
buto, & aos Reys em hũa obediência que não po-
dem sair dos mandados dos Reys de Portugal.
Este he o titulo & versos.

ORMVSI ARX.

Fortaleza de Ormuz.

Insula me cingit sterilis, sum limine ponti

Condita Persarum, proximus extat Arabs.

Inter turrigeras assurgo mœnibus arces,

Attollo inq̃ omnes imperiosa caput.

Quod si fortẽ meã prospexit nauita turrim,

Demittit supplex carbasa plena rati.

Estou edificada em hũa ilha steril, à boca do
mar Persico, junto de Arabia, antre as outras for-
talezas eu sou a principal. Cuja torre se por ven-
tura ve algum mareante logo amaina as velas,
para me vir obedecer.

Dos Reynos de Ethiopia.

CAPIT. XXII.



O vltimo pedestal da parte direita,
outra estatua cõ o rosto preto, com
acucar na mão, que significaua a pro-
uincia de Ethyopia, que comprende
muitos

Muitos Reynos de homẽs pretos por a costa de Guinë & Mina, que sam do senhorio de Portugal, a quem reconhecem vassallagem. A qual prouincia, posto que seja steril de algũas cousas, & principalmẽte o faça parecer ser situada muito perto da linha equinoctial, que a faz de aspera habitaçam aos que não sam naturaes: toda via algũas cousas tem de que Portugal té muito proueyto: como he açucar, & ouro, que de todas aquellas partes se vem resgatar às fortalezas da Mina, que fazem o Reyno muito rico. E por isso esta estatua offrecia a S. Magestade em hũa mão açucar, & por os braços & pernas tinha muitas manilhas de ouro, que he o ornamẽto dos Reys daquella prouincia, com que se mostraua orna-da & obediente a sua Magestade, offrecendolhe seus dões. Cujotitulo dizia.

ÆTHIOPIA.

Ethiopia.

Com huns versos abayxo que dizião.

Haud me despicias, quamuis sis nigra colore,

Feruidus exussit nam mea membra polus.

Corporis haud speciem aspicias, nil fida venustus

Te iuuat, ast animi candida forma mei.

Accipe regnator mihi quid ferat arida tellus,

Et cuncta at cultu mox facienda tuo.

Da entrada del Rey.

Não me desprezes por a pretidão do rosto
que a quentura do sol me fez assi: mas amaime
por a brancura do coração, que vos offreço. Re-
cebey estes dões, que me da a minha terra ste-
ril, que com vos a cultiuardes, se fara fertil,

Capitulo XXIII. Dos Reynos do
Brasil.



O pedestal da mão esquerda fron-
teiro ao sobredito, estaua outro cô
hũa estatua, que tinha a cor do ro-
ro parda, como a dos Brasis, cuja pro-
uincia & reyno significaua. Tinha
na mão hũas canas d'açucar, que he o fructo que
o Brasil da: as quaes offrecia a sua Magestade em
final de obediencia. Confina esta prouincia có
as Antilhas, cujos limites faz o rio da Prata. A
qual por ser muy larga & espaçosa, & ter em si
singulares fontes & rios de agoa doce, & fermo-
sas bayas do mar, capazes de grandes nãos, com
outros muytos fructos & recreações da terra, &
sobre tudo os mais temperados ares do mun-
do: costumão os Reys de Portugal degradar pe-
ra aquellas partes alguns condenados, não tan-
to por a pena de seus delictos, como por a indu-
stria delles, aquella prouincia de sua natureza
fertil,

Em Lixbôa. Capitulo XXIII.

fertil, & temperada, ser cultiuada, & pouoada, pe-
ra proueyto & augmento do Reyno. E o prin-
cipal mantimento, que aos homens serue de
pão, se faz das rayzes de hũ pao q̃ moido dà fa-
rinha, de que o pão se faz, a que chamão Man-
dioca. Cuyo titulo & versos dizião.

BRASILIA.

*Ipsa ego neclarea cui dulcis arundine succus
Clauditur, & Cererem mitia ligna ferunt,
Sontibus exilium fueram, sed digna merentis,
Nunc foueo, (vt genitrix) diuitijsq̃ beo.*

*Nec tu parua putes cordis monumenta fidelis,
Quo nulla est superis victima grata magis.*

Eu sou a que produzo canas, que tem em si
hum liquor muyto doce, & o pão de hum bran-
do pao. Fuy ja desterro pera os culpados; mas
digna de homens merecedores de alguns bens.
Agora os fauoreço como mãy, & os enriqueço.
Não tendes em pouco os offrecimētos de hum
coração fiel, que nenhũ outro sacrificio he mais
aceyto.

Da fala que Hectór de Pina fez a sua Ma-
gestade antes que entrasse na Cidade,
aas portas da Ribeyra.



O tempo que sua Magestade chegou ás portas da ribeyra, por onde auia de entrar na cidade, o esta estava esperádo Hec̃tor de Pina seu desembargador dos agrauos no supremo Senado da supplicação, & procurador das causas da coroa Real destes Reynos, pera lhe fazer a fala, como he costume quando os Reys primeyramente entrão nas cidades de seus Reynos. O qual foy electo por os Vereadores, & officiaes & Magistrados da republica, pera esta pratica, & offrecimétos, q̃ auia de fazera sua Magestade por parte da Cidade, & encomendarlhe & procurarlhe as merces costumadas, & priuilegios necessarios: por ser auido por docto, prudente, & de singular eloquência. Pellas quaes partes, & outras de muyto merecimento, té alcançado muyto nome & authoridade cõ o Rey, & todo o pouo. E tanto q̃ elRey chegou ás portas da cidade, Hec̃tor de Pina poisto sobre hũ estrado alcatifado de tres degraos, q̃ estava encostado ao esteo que diuide as portas da cidade, onde estava esperando a elRey em pè cõ a cabeça descuberta, tanto q̃ ouue vista delle: & vestido em hũa veste de damasco preto, ao modo de loba, com o habito de Christo (de q̃ elle he caualleiro) no peyto, & hũa roupeta de cetim preto, cõ mágas largas de
 ponta,

Em Lixboa Capitulo XXIII.

pôta, abertas todas por cima, & forradas do mesmo cetim, abotoada toda por diâte com botões d'ouro, & sobre ella ao pelscoço hũ rico colar de ouro, em q̃ també leuaua o mesmo habito, cõ o jubão de cetim preto, & gorra de veludo de mea volta, como as dos Vereadores, q̃ tinha na mão: cõ hum rostro seguro & graue, começou a falar com sua Magestade desta maneyra.

¶ Muyto alto, & muyto poderoso, & muyto Catholico Rey & senhor. Esta muyto nobre & sempre leal Cidade de Lixboa, se torna oje a entregar a V. R. C. C. Magestade, & de nouo lhe dá sua diuida vassallagẽ, & obediência, desejando & pedindo a Deos, q̃ assi como por seus altos & justos iuyzos prospera & gloriosamẽte o chamou â successam destes Reynos, assi permitta q̃ sua boa vinda & entrada nelles, seja pera os possuyr pacificamẽte por muytos & largos annos de vida: pera os reger & gouernar cõ sua singular justiça: mãter & cõseruar cõ sua incõparauel clemencia: defender & augmẽtar cõ seu inuẽciuel poder. Fazẽdo a esta cidade, & a todos os outros pouos destes Reynos, as merces de priuilegios, hõras, & liberdades, q̃ lhe não desmerecẽ, & de vossa real Magestade se esperã. Estaua esta grãde & illustre cidade por sua grãdeza desejãdo & merecẽdo hum grãde Monarcha por Rey & senhor. Alegrase, & da muytas graças a Deos, por lho dar em V. M. cõprindo a si seu desejo, & satisfazẽdo de tal maneyra a este seu merecimẽto, q̃ a vossa Magestade deu mais do q̃ soube desejar, & pode merecer,

Da entrada del Rey

E em tanto conhecimento está desta grãde merce que nos-
so senhor lhe fez, que ainda que a justiça da pertensam de-
stes Reynos estiuera na eleyção, como esteue no direyto da
sucessam, que o deu a vossa Magestade, e em sua mão fo-
ra de principio poder eleger: a nenhum outro Principe do
mundo elegerão, nem pedirão por Rey e senhor, senão a
vossa Magestade. Não digo so por o que conuinha a este
Reyno, mas a toda Hespanha, antes a toda a Cbristanda-
de. E se algũa dilação ouue em se fazer esta entrega, a quẽ
vossa Magestade mãdou, que se fizesse, não crea vossa Ma-
gestade, que foy tanto por falta de vontades, como por erro
de algũs poucos e fracos entendimentos, que alumiados
da luz e resplendor dos grandes e diuinos sinaes, com
que Deos marauilhosamente manifestou ser vossa Mage-
stade o verdadeyro e legitimo successor destes Reynos,
vierão logo a conhecer com quanto direyto e justiça lhe
era diuida a sucessam delles. O que tambem fizeram com
exemplo desta Cidade, que neste mesmo conhecimento e
deuaçam de vossa Magestade se mostrou tão constãte, que
perseguir suas partes, e por o desejo de seu seruiço, e obe-
diencia, foy a primeyra que derramou sangue: custandolhe
a vida não de qualquer cidadão, mas de hum tão principal
Vereador, e governador, como então tinha. Pello que tão
longe está de cuydar que deue pedir perdão, que antes entẽ
de que pode com rezão e confiança esperar agradesci-
mento e merce. E se algum perdão cuyda que deue pe-
dir, he, somente de não receber a vossa Magestade, nem
festejar

Em Lixboa. Cap. XXIII.

festear esta sua tão desejada vinda com outras muyto maiores domonstrações de contentamento, prazer, & alegria. O que sem duuida fizera, se pera isso mais forças & possibilidade lhe deyxarão os trabalhos passados, & das grandes despesas que fez, & perdas que recebeo, com os males & mortandade que padece ha tantos annos, com a gente que passou, & se perdeu em Affrica, com o resgate de tantos captiuos, & vltimamente com a perseguição das alterações passadas, não ficara tão pobre, necessitada, & consumida. Mas do pouco q̃ agora em tal estado, em tanta pressa & breuidade de tẽpo, trabalhou por mostrar, poderia vossa Magestade bem comprehender, quanto mais fizera rá, se em outro de prosperidade & bonança se achara. Seja pois vossa Magestade bem vindo, & em boa & ditosa hora entre nesta sua cidadé de Lixboa, a qual lhe pede que sua boa vinda, prospera, & felice entrada nestes Reynos, seja pera elles ficarem sentindo, & todas as outras nações entendendo, q̃ em vossa Magestade não menos alcançarão soberano senhor, q̃ piadoso pay. E não perdendo seus naturaes o nome que com os Reys passados ate aqui tiuerão, mais propria & verdadeyramente se possam chamar filhos que vassallos. E finalmente que de tal maneyra sejam os Portugueses tratados & fauorecidos de vossa Magestade que este seu Reyno de Portugal sinta que elle se não vnio nem ajuntou a outros, mas q̃ todos os outros Reynos & estados de vossa Magestade se vnirão & ajuntarão a elles.

A toda esta falla elRey esteue cõ muyta atençaõ,

Da entrada del Rey

ouuindo a muito de perto, e os senhores e fidalgos muito prôptos cō silêcio do pouo circumstãte & louuando todos as sentenças & eloquencia da falla & bom ar cō que fora representada: Heñor de Pina con grande acatamento de sua Magestade se decco logo hum degrao abaxo do estrado em q̃ estaua, el Rey a leuantâdo os olhos pondoos nelle lhe disse estas palauras.

Yo doy muchas gracias ala Ciudad, por el offrecimiento que me haze, y el plazer con que me recibe, yo tendre cuydado de le hazer todas las mercedes y guardar los privilegios que los Reyes mis antecessores le han dado. Y a vos os agradezco mucho esta habla que aueys hecho, en que lo aueys muy bien platicado, y tẽdre memoria de os hazer la merced que aueys merecido. E em quanto sua Magestade dizia estas palauras hia pouco à pouco descalçando à luua da mão direita que lhe auia de dar abeijar & tendo a mão mea fora não acabou de atirar da luua ate não acabar de fallar, que lha Hector de Pina beijou.

Dosarcos & portas da ribeira.

CAPIT. XV.



Continuaua à ordem das colūnas & estatuas, que atraz fica dito, que significauão os Reinos & fortalezas da India, ate as portas da ribeira, por onde sua Magestade auia de entrar, saõ

Em Lixboa Capitulo XXVIII.

40
São estas portas de sua natureza dous arcos redondos, ambos iguaes cō hum pilar no meio q̃ os diuide, & por estarem tão accomodados na sua forma pera à entrada del rei cō apparato triūfal, nelles se fundou todo o ornamento q̃ conuinha & doutra nenhua maneira naquelle lugar se podem fazer outros arcos, q̃ mais lustrassem. Estauão como tenho dito nesta porta dous arcos redondos cō duas colunas no meio & hũa de cada parte todas corinthias, os terços debaixo de cada hũa erão pintados de bruto, & os dous dos capiteis eram estriados de branco & preto, & os capiteis e folhagem dourados q̃ tinhã de altura 40. palmos, o friso corria por cima dos arcos, & ante o friso & redondo dos arcos auia hũ compartimêto, & no meio huns letreiros, & dous anjos que os sostinham, o damão direita dizia.

Ingrederere ò felix Rex hanc felicibus urbem

Auspicijs faustu moenia vince gradu.

Vt q̃ ego sum cunctas inter felicior vrbes

Auguste, imperium sit sine fine tuum.

Victorem et tantum superet clementia regem,

Sit labor et noster (te veniente) leuis.

Entraí Rei bem auêturado nesta Cidade com felices pronosticos, & para q̃ eu seja a mais bem auêturada de todas as Cidades seja o vosso império sem fim, a clemência vega a hũ Rei veeador &

Da entrada del Rey.

tão poderoso, com vossa vinda, seja nosso trabalho menos graue.

E o letreyro da mão esquerda era o seguinte.

Regibus hæ patuere fores maioribus olim

Maxime Rex, urbem qui tenuere meam.

Hæ tibi claudentur nunquã, tibi seruiet omnis

Et mea posteritas, & tua gesta canet.

Tu portas lani claudes, pacemq; per omnes

Optatam gentes sceptriger ipse feres.

Estas portas (muyto alto, & muyto poderoso Rey, sempre e tiuerão abertas aos Reys antepassados, que forão senhores desta cidade. Estas nunca se vos fecharão. E os meus vindouros servirão & cantarão voslos feytos. Vos fechareys as portas de lano, & dareys paz por todo o mundo. E na alquitraue estauão hũas letras que dizião.

NIL VLTRA.

Nada adiante.

Por cima do friso, em direyto das duas colunas do meio, aparecia hũa nao dourada, que são as armas da cidade de Lixboa. E ao pé della no friso este letreyro.

**CATHOLICO CHRISTIANI NOMI-
NIS ASSERTOR, PIO, SEMPER AV-
GVSTO, INVICTO HISPANIARVM
REGI TRIUMPHATORI, ATQVE ORIEN-
TALIS ET OCCIDENTALIS PLAGE DO-
MINATORI GLORIOSO.**

Ao

Em Lixboa. Capitulo XXV.

41
Ao muyto catholico defensor do nome Chri-
stão, Pio, & sempre Augusto Rey das Hespanhas
triumphador, & glorioso senhor do Oriente &
Occidente.

¶ Sobre a nao estaua hũa molher muyto fermo-
sa, q̃ fingia ser de marmore, cō coroa dourada na
cabeça, & hũ peyto aberto, q̃ abria cō a mão es-
querda, & cō a direyta lhe daua hũas chaues, so-
bre cuja cabeça apparecião as armas reaes. Aqual
significaua a cidade de Lixboa, q̃ com o coração
aberto por demonstração de sua fé & pureza, rece-
bia a sua Magestade, offrecêdolhe as chaues de
suas portas, em sinal da entrega que de si lhe fa-
zia. E de hũa parte S. Antonio, & da outra S. Vi-
cente, padroeyros desta cidade. Ao pé da estatua
estaua este letreiro.

Hæc super ipsa feri (pie Rex) hoc pe-Tus apertur,

Æternum pateat, quo tibi nostra fides.

Aqui vos offereço (piadoso Rey) este peito aberto
pera q̃ vejays eternamente minha fé, como se dis-
tesse: Tal sera a fé & lealdade q̃ vos sempre guar-
darey, q̃ nunca meu coração eltara fechado pera
receber vosso amor, nem aberto pera acceytar
vossas offensas.

¶ Por as ilhargas destes arcos corria a mesma o-
bra cō o fiso & colunas conforme ao principal.
Nos vãos destas colunas aua hũs quadrados grã

Da entrada del Rey

des, nos quais por não auer tempo de se acabarẽ, por a vinda de sua Magestade forão armados panos de rica tapeçaria, que foi a causa de não auer mais historia nem letra.

Da rua do auer do pezo.

CAP. XXVI



Ntrando por as portas da ribeira No terreiro do pilourinho velho, à mão esquerda, na rua do auer do do pezo, estaua hum arco de tres portas. s. hũ arco redôdo no meio, & de cada parte hum quadrado sobre oito colunas de feição corinthia, assentadas sobre pedestais jaspeados de diferentes cores, no alto do arco sobre o friso tinha hum quadrado a maneira de janela, em q̃ estaua a historia de sam Iorge & sobre as portas quadradas duas janelas a maneira de nichos, onde estauão penduradas maças de armas & outros instrumẽtos de guerra, cõ cornijas, & frisos & alquitraues cõformes. E por que as historias erão de vulto & bem obradas, ornação muito aquelle edificio, & as diuersidades de cores lhe dauão muito lustro, mas como a historia he vulgar & sabida de todos não tinha necessidade de letra algũa, nem outra inuenção em que os engenhos se occupassem.

En este

Em este lugar, se lhe representarão as inuêçoens,
danças, & folias, que o hião festejando, por não
poderem ate ali chegar a elle cõ a multidão da
gête, q̃ por todas las partes cõcorria para esta vi
sta & ali vierão cõ muita difficuldade & aperto

Como el Rey foi ã Sē & do caminho.
q̃leuou, & do arco do pe da da Padaria.

CAP. XXVII



Ipois de sua Magestade sair das por
tas da ribeira, & auer visto as cousas
a cima ditas, de vagar se foi detêdo
no terreiro do pilourinho velho, dã
do vista de si com muita grauidade
na pessoa, adornada com suaue alegria do rosto
& sobrisos na boca, com q̃ todo o pouo grande-
mête se deleitava, & cõ atençaõ hia notando com
muyto gosto as danças folias, e pelas & as outras
inuênçoens, que cada cousa representaua bem
o cõtentamento cõ q̃ todo o pouo geralmête o
recebera para a qual entrada & recebimento to
das as ruas & janelas estauão armadas de ricos
borcados & sedas, & muy finas alcatifas que lhes
dauão muito lustro, por disposiçã do fitio, & a
espeflura das janelas, & altura dos edificios,
que com a riqueza das sedas que se nellas en-
xergaua, fazia hum grande retrato de toda a
fermosu

Da entrada del Rey

fermosura digna de triumpho de hum tão insigne Monarcha. E daqui caminhou pera a Sê a dar graças a nosso senhor, por as muytas merces, que em toda a vida lhe tem feyto, principalmente por o contentamento & quietação com que o seu nouo pouo o recebia, pera bem da republica temporal, & muyto mais pera o da spiritual de toda a igreja catholica, que elle mais tem por officio defender, & emparar dos insultos dos Barbaros, & das pestilentes sectas dos herejes. E chegando ao pé da Padaria, lançou os olhos por a rua acima, que estaua muy bem ornada: & daua-lhe muyta graça estar hum pouco dependurada por a costa abayxo, em que juntamente offrecia toda a fermosura & riqueza que em si tinha: ajudando muyto isto hús altos edificios & torres, que apparecião pello alto della. E logo ao pé da Padaria, na entrada da rua que vay pera a porta do mar, estaua hum arco que mostraua hum portal redondo, sobre pilares quadrados: os cantos dos quaes fingião ser de pedra lios, & os campos de jaspe vermelho & branco. E sobre a cornija hum painel quadrado, que tinha dentro de rico brocado S. Vicente no meio, vestido em Dalmatica como Diacono, & de hũa parte as armas Reaes, & da outra a Esphera. E nos dous cantos

43
cantos estauão duas molheres, que fingião ser de pedra, hũa com hũa anchora ao hombro, & outra com hũa columna nos braços, em que não auia letra algũa, que declarasse a tenção do author, nem a significação das figuras, ainda que parece que por facil interpretação se pode alcáçar, que a da fatexa seria a esperança, & a da columna a fortaleza. E nos cantos abayxo do friso dous homens da mesma cor, vestidos em trajo commum, sem letra nem outro final, por onde se dessem a conhecer.

Do arco que cstaua no topo da Padaria.

CAP. XXVIII.



Obindo sua Magestade por a rua acima a cauallo debaixo do paleo, como fez em todo seu caminho, no topo da rua estaua outro edificio com dous arcos iguaes ambos jutos, muito grandes & fermosos, cada hum sobre quatro columnas, hum delles daua entrada à rua que foy de da Magdalena, & outro à que de ce de S. Cryspim: & sobre os frisos de cada hum, estaua hum paynel. No que tinha as costas pera S. Cryspim, estaua hũa dōzella nua da cinta pera cima, com cabellos soltos, encostada com o lado direyto ao tronco de hũa aruore, com o braço em cima

& a

Da entrada del Rey

& a cabeça reclinada sobre a mão. E detras desta outra assentada, cõ os braços & pernas nuas, com hũa capella na cabeça, a quem hum homẽ nu, cingido com hũa pelle de animal em cabello ameaçaua, com hũa pedra grande aleuantada sobre a cabeça cõ ambas as mãos, pera a deyxar cayr na cabeça desta donzella. E dâtre ellas ambas q̃ mostrauão semblâtes tristes, hia fugindo o minino Cupido nu, a quem não apparecia mais que as costas, & sobre ellas dependurado hum coldre cheo de letas. E abayxo deste paynel antre as columnas estaua de cada parte hũ nicho, em hum dos quaes hũa molher com hũa guedelha na moleyra da cabeça, que mostraua ser a occasiam, & no outro hum velho com hum minino nas mãos, que o encetaua com a boca por hũa perna pera o comer, que era o tempo. q̃ O painel do outro arco, que hia pera a Magdalena, tinha hũas aruores muyto fielcas & verdes, ao pè de hũa dellas estaua hũa donzella nua assentada. E por detras apparecia hum Satyro velho, & Cupido em idade de minino, & ambos com o dedo a mostrauão. E em todo este arco não auia letra algũa.

Do arco da porta do ferro.

CAP. XXIX.

Defronte



Efrôte destes arcos acima ditos, per to estaua a porta do ferro, que de sua natureza he hum arco redondo, toda muy lindamente ornada com toda a diuersidade de fructas feytas de cera, que com a variedade das cores daua de si hũa grande fermosura. E por o vão do arco, entre as fructas apparecião hūs diamantes da mesma cera, que fazião a obra mais perfeyta. E na fronteria hum painel, com hũa toalha em partes encarnada, & de cada parte hum pyramide prateado delgados, de comprimento de quinze palmos. E ao pé do arco de cada parte, hũa mulher nua sem braços nem pernas, sem letra algũa.

Da porta da Se. Cap. XXX.



Entrando por a porta do ferro, o edificio mais fronteyro pera logo ser visto, he a porta principal da Se, que tem hũ tauoleyro diate de pedraria, a q se sobe por 14. degraos. E sobre a porta principal abayxo dos finos, estaua hum painel grande, que cobria todo o frontispicio. Em o qual se via representado o estado da igreja militante, combatida dos Herejes, com

Da entrada del Rey.

com suas peruerſas ſectas, porque na cimalha de todo riba eſtaua noſſa ſenhora cercada dos Apoſtolos, a quem o Spiritu ſancto alumiaua com ſeus rayos. E ao pè eſtaua eſta letra.

DILIGIT DOMINVS PORTAS SION. Ama o ſenhor as portas de Sion

E mais abaixo apparecião os quatro Euangelistas em figuras dos animaes, que o propheta Ezechiel os vio, ſ. hum Leão, hum Touro, hũa Aguia, hum homem. E aos lados dellas hũ Biſpo em Pontifical, & hum Cardeal. Detras dos quaes por a arte da pintura ſe fingem outros dous, que erão os quatro doctores ſagrados da igreja. Sobre cuja doutrina & ſanctidade, como colúnas vnicas, eſtã fundada a machina da igreja Catholica. E ao pè de hũa colúna deſtas eſtaua o ſummo Pontifice aſſentado abraçado com ella, mostrando que ſubſtentaua & tinha ſobre ſeus hombros o peso deſte edificio da igreja militante, pera que não caíſſe com os aballos & ruinas dos herejes ſciſmaticos, & peruerſos. Ao pè do qual eſtaua eſta letra.

ET PORTÆ INFERI NON PRÆVALEBUNT ADVERSVS EAM.

As portas do inferno não preualecerão contra ella.

E de frente do ſummo pontifice eſtaua hũ Rey armado

Em Lixboa. Capitulo XXX.

armado con hũa espada desembainhada na mão
que significaua el rey Philipe, que com as armas
na mão (como capitão geral da Igreja catholica)
defende a pureza da fé & doutrina euangelica pe-
ra conseruação da republica spiritual desbara-
tando os nefandos ritos dos barbaros pagaões, &
as pestilentes sectas dos soberbos herejes ao pé
do qual dizia.

Etenim non potuerunt mihi

Certo que me não vencerão.

No meio deste painel jazião caydos & espanta-
dos dous homẽs cada hum com hum martello
na mão, que significauão os herejes, que cõ suas
heresias pretendião derribar o edificio spiritual
da igreja catholica, & a causa de seu espanto &
pauor lhes nacia de hũa serpente, q̃ trazia abraça-
das as armas de portugal, por ser o tymbre del-
las, em q̃ lhes mostraua, q̃ se por hũa parte elles
procurauão a ruinar o edificio da fé catholica,
que por as partes orientaes & occidentaes da cõ-
quista de portugal, ella grãdemente se augmen-
ta, con multiplicação de fieis, por meio do lãcto
zelo dos Reys de Portugal, & a o pé de toda esta
historia estauão estes versos.

Debellata iacet Romani ad praesulis ora

Rex magne, Auspicijs impia turba tuis.

Ergo viue din Rex Augustissimè, quando

Te viger in columis sospite nostra fides.

G

A congre-

Da entrada del Rey

A congregação dos peruersos herejes (ò Rey poderoso) ja està vencida, & derribada diante do Romano Pótifice, cõ o poder de vosso Imperio. ¶ E no tecto do portico, antes da porta principal, estauão quatro anjos com hũa capella de frescas heruas nas mãos, que fazião hum painel redondo, que mostrauão decer com asas abertas, todos apar pera a porem na cabeça de sua Magestade. E a letra dizia assi.

Angelis suis Deus mandauit de te.

Aos seus Anjos mãdou Deos pera este mysterio.

Como el Rey entrou na Sé.

C A P. XXXI.



Anto q̃ sua Magestade chegou aos degraos do tauoleiro da Sé, se apeou & sobio ao alto d'elle debaixo do paleo, como antes hia. E no portico antes da porta estaua hũa alcatifa grande estédida, cõ hũ pano de borcado encima, cõ hũ coxim do mesmo no meio. Onde D. Iorge Dalmeyda Arcebispo de Lixboa vestido em pótifical, acópanhado do Cabido & mais clerisia, o veo receber com a reliquia do sancto lenho na mão. E chegãdo sua M. de, se pos de joelhos, & o arcebispo lhe deu a beijar a reliquia, o q̃ elle fez cõ muyta deuacã, & acamêto. E isto feito entrou na Sé, q̃ estaua ricamête armada, & à porta de dẽ

46
tro deu o Arcebispo a reliquia q̃ leuaua a D. Ioã
de Meufes, electo arcebispo de Braga, & tomou
o hyssopo da mão do thesoureyro mor da Sè, &
lançou agoa a sua Magestade, & seguiu a procis-
sam & toda a clerisia, que hia cantando, *Elegit
Deus, & praelegit eum, & in tabernaculo suo habitare fe-
cit eum. Elegeo Deos, & escolheo, & em sua casa
o fez morar. E nesta ordem chegou à capella
mor, onde estaua outro estrado com hũa alcati-
fa estendida no chão, & por cima hum pano de
borcado. E hũ coxim de borcado, sem cortina
como o q̃ està dito: somente diante tinha hũa ca-
deyra rasa cuberta de outro pano de borcado,
pera se encostar em quãto fizesse oração. E posto
de joelhos esteue rezãdo em quanto o Arcebis-
po cõclui com a oração & benção pontifical. O
qual acto acabado o Arcebispo lhe foy beijar a
mão, & immediamẽte todo o cabido, & clerisia.
E por fim de todo vierão os moços do choro pe-
dindolhe as esporas, q̃ trazia calçadas, alegãdo q̃
por direyto do costume erão suas. Neste lugar se
chegarão a elle os Vereadores, & os outros fidal-
gos, q̃ leuauão as varas do paleo, & cõ muita in-
stãcia lhe pedirão, q̃ S. M. quisesse perdoar aos q̃
andauão culpados no caso da rebellião, não lhe
pondo diante respeito algum, nem dando outra
desculpa, mais que estribarem em sua real cle-*

Da entrada del Rey

mencia, que pera semelhâtes perigoens esta sempre muy prompto. Ao que elle respondeo, que lhes agradecia muyto aquella lembrança, & que cuidaria o modo como isso pudesse ser. Dali se levantou, & se tornou pera a porta por onde entrara, & ao canalgar nos degraus se despedio do Arcebispo com cortesia tirandolhe o chapeo. E se tornou cõ a mesma ordẽ com queveo, por o caminho que trouxe, ate entrar por a rua noua, Como el Rey entrou na rua noua & das cousas della.

CAP. XXXIII.



Om quãto el Rey vinha muyto contente de ver as ruas por onde passara muy ornadas com grande multidão de gente por todas as partes, quãdo entrou na rua noua lhe pareceo, que era nada, o que tinhavisto pera o queentão ali se lhe representaua. Porque deyxada a riqueza da armação das paredes, com auentagem das outras, não se enxergaua menos este espectáculo & grandeza delle na multidão da gête, q̃ estaua a pẽ dentro da rua por q̃ não estaua por as janellas. A qual parecia tãobem & ornaua tanto, que fazia ventagem a todos os mais ornamẽtos artificiaes pois na quella multidão & differenças de pessoas se via

47
via o viuo & natural de toda a fermosura que o mundo tem, & que as artes com toda subtiliza trabalhão imitar. E era tanta em tanta maneyra, que apertandose os homens hūs a outros como em talas, não se podia fazer caminho pera sua Magestade passar, se não a força de pancadas dos alcaides & corregedores có as varas. Em cuja vista sua Magestade có rezão se hia reuêdo, pois era hū aparato viuo cōueniente pera hū tão grande triũpho. E mais enxergandose em toda esta multidão hū cōmum & grande cōtentamento, de q̃ sua Magestade mais se alegrava, por o repouso da paz, q̃ elle tanto pretêde cōseruar pera bē & proueito das republicas tēporal & spiritual. E assi se enxergaua em seu aspeito hū contentamento do q̃ via, & hūa graça natural da fermosura do q̃ do seu rosto saia, q̃ cō ella estaua prēden do os corações dos homēs, cō vinculo de amor, prometendo cō sua brandura & affabilidade, se lize gouerno a seu pouo cō amor paternal pera grandes bēs. Embocando sua Magestade a rua q̃ he de grãde cōprimēto & largura, estendeo os olhos per ella, q̃ tomada assi em grosso parecia hū retrato de todo o mūdo. E recolhida a vista começou a notar cada couza por si.

Dos arcos dos ouriues da prata.

CAP. XXXIII.

Da entrada del Rey.



Primeyra cousa que sua Magestade tinha q̃ notar do arteficio desta rua, logo na entrada, era hum soberbo & loução edificio, q̃ apparecia na boca dos ouriueles da prata. O qual era de dous arcos grandes, & fermosos redôdos, todos de cantaria de prata, que cõ os rayos de sol que nelles reuerberauão, dauão de si singular resplandor. Cujos friso se fundaua sobre seys columnas jonicas, repartidas em tres partes igaes. E a altura de cada hũa era de doze palmos, estriadas de prata conforme a pedraria. E os terços dellas erão de huns compartimentos q̃ conformauam com a obra. Sobre o friso auia tres pyramides da mesma cãtaria de prata, dos quaes o do meio era de 40. palmos de comprimento, & as duas dos lados de 25. E pera mostra de maior riqueza & ornamento tinhão por a face de fora huns relexos cheos de riquissimas peças de prata dourada & branqueada, de pratos gomis, & faleyros a modo de baixelas. Entre estes pyramides auia dous paineis de forma ouada, debaixo de duas aguias, que os cingião com as vnhas, postos sobre dous pedestais. No painel da mão esquerda auia hũa aruore muito grande & fermosa, no tronco da qual estaua hum Rey em pè, de qué procediam outros muitos, que estauão assentados

dos por dous ramos , que aquelle tronco produzia , & se diuidião cada hum pera sua parte. E por duas vezes que aquelles ramos se achegauão mais hum pera o outro auia de cada parte hum Rey armado , que com espadas nas mãos direyras , & rodela nos braços esquerdos andauão brigando. E tornandose estes ramos a apartar , se vierão finalmente a juntar nas franças de todo cima , com hum Rey sobre elles que os vnia . Cuja representaçam significaua a genealogia dos Reys de Portugal & Castella , que procedem daquelle grande & famoso Rey dom Affonso o sexto , chamado da mão furada. O qual por premiar os merecimentos de alguns principes , & grandes senhores estrangeiros , que por zelo da fé o vieram ajudar nas guerras , que elle em Hespanha trazia com os mouros , lhes deu suas filhas com vinculo de matrimonio, partindo com elles alguns estados & terras, que tinham ganhado, & direito nos que conquistassem. E com D. Anrique filho del Rey de Vngria casou donna Tareja sua filha, ao qual deu as terras de Portugal com sua conquista, com titulo de Condado. Cuyo filho foy dom Affonso Anriques primeiro Rey de Portugal, & a quem Christo nosso senhor amostrou as suas cinco chagas , (das quaes se tomaram as

Da entrada del Rey

as armas de Portugal) em final da victoria que auia de auer de cinco Reys mouros, que o tinhã cercado no campo Dourique, pera o dia seguinte lhe darem batalha. E por a vizinhança destes Reynos, & parentelco com que estão ligados, ouue por duas vezes duuida nas successões delles: (em que ouue crueis guerras) se chegarão os ramos em partes, que os Reys apparecem em guerra. E posto que dambas as vezes que ouue as duuidas da successam, & os recontros das armas, nunca se podessem vnir a hũa coroa, & debaixo de hum sceptro: agora na terceyra duuida, com que el Rey Philippe o herdou por morte del Rey dom Henrique, de gloriosa memoria, ajuntou com os Reynos de Castella, sendo elle vnico & vniuersal Monarcha delles, & de outros muitos. E ao pẽ estauão estes versos.

Certatur ferro hos inter, quod diuidit omnem

Hesperiam, hinc multo sanguine vernat humus.

Hinc est lyriadum regum distincta potestas,

Stigmata & alta vides hinc titulosq. nouos.

At tibi concessit soli regnator olympi

Diuisa hac regnis nunc sociare tuis.

Diuidida estaua Hespanha por as guerras, q̃ nella ouue, em que se derramou muyto sangue, donde Portugal tem distincto poder, novos titulos, & nobres armas. Mas Deos ouue por bem
que

que vos somente ajuntasseis estes Reynos debaixo de vosso imperio.

Do painel da mão direyta.

CAP. XXXIIII.



O painel da mão direyta se mostrava o globo do Mundo partido em duas ametades. Hũa das quaes tinha aferrada com as vnhas hũ Leão, & a outra hum Elefante com a trôba juntamente com outros animais foroces com as vnhas. E sobre a ametade que o Leão tinha, estaua em pé hũa donzella com hũa espada desembainhada na mão, apontando com ella pera a ametade do globo que o Elefante & mais animais tinhão. E na cinta tinha atada hũa cadea feyta de fuzis de serpentes Aspides, que tinhão os rabos metidos nas orelhas, com que tinha preso o Leão. A qual historia significaua o Mnndo diuidido em duas partes, das quaes elRey Philippe como forte & poderoso Leão possuiue ametade: & a outra o grão Turco, juntamente com elle os Mouros & mais pagãos. A qual ametade a donzella acima dita, que significaua a justiça, estaua mostrando ao Leão, que a adquira & possua: cuja conquista por a mayor parte pertence

G v

a sua

a sua Magestade, por o direyto que antiguamente tinha de Castella, & nouamente adquirio de Portugal. E por lhe esta parte do mundo ser diuida, a justiça persuade & requiere a sua Magestade, com a cadea de obrigação, de dilatar seus Reynos & estados, com augmento da fé catholica, a pesar dos barbaros obstinados. Os quizes por não ouirem a verdade, que os conuença da injustiça com que o possuem, fechão as orelhas ao modo de Aspides, que pera não serem abrádadas de sua natural ferocidade com a musica, que as amansa, poem hũa orelha em terra, & com o rabo tapão a outra, por a não ouirem. Cuija propriedade o propheta Dauid no Psal. 57. em comparaçam dos preuersos, declara dizendo: *Furor illis secundum similitudinem serpentis, sicut Aspidis surde obturantis aures suas, quæ non exaudiet vocem in cãtantium, venefici incantantis sapienter.* Falando dos maos diz, Que sãm como a Aspide, que pera não perder seu natural furor com a Musica dos prudentes encantadores, se faz surda, tapando as orelhas por a não ouir. E falando a justiça diz estes versos.

Quod Leo magnanimus pacem seruabit in æuum

Sanciet & mecum fœdus amicitie.

Effera pro inuitis animalia cuncta sub illo

Subijciã, & nocuis impia colla premet.

Vincula.

Em Lixboa. Cap. XXXIII.

Vincula non soluam, noceat ne noxia lingua

His donec frenis ora superba domem.

O magnanimo Leão fara pazes comigo, & fara contrato de amizade. Eu lhe porey debaixo de sua obediencia todos os feros animais, pera que elle lhe ponha jugo sobre seus pescoços. Não lhes defatarey as cadeas ate que os não domem com estes freos, pera que sua lingua me não moleste.

De hũa portada que estaua na traues
sa que sae do poço da
fotea.

CAP. XXV.



Ntrando por a rua noua à mão direita nã boca da trauessã que sae do poço da fotea, auia hũa portada cõ duas portas jaspeadas de vermelho, hũa por que se saia direito á rua, outra pera o lado direyto por debaixo dos arcos da rua, fundadas sobre pilares quadrados. E sobre estes arcos tinha hũa tribuna chea de frestas ao redor com huns vasos nos cantos, & hum ramo de frol de lix no remate, sem letra nem histo-
ria algũa.

De

De hũa fachada que estaua sobre o chafariz da rua noua,

CAP. XXXVII.



Diante no chafaris da mesma rua, estaua hũa fachada muito lustrosa, & de muita curiosidade, que tomaua todo o côprimeto & altura do chafaris : & ainda sobia ate o tecto da igreja de nossa senhora da Olineyra , que sobre elle està fundada: a qual tinha cincoenta palmos de altura, & sesenta de largo. E de cada parte hũa columna Corinthia de comprimeto de 50. sobre pedestais de altura de 10, quadrados, japados de branco & preto. No remate de cada hũa, hũa Nympha armada cõ estãdartes vermelhos nas mãos, q̃ significauão a victoria, segũdo a tenção do autor. Tinha toda esta machina tres paineis, & no do meio em hũ carro q̃ tirauão tres cauallos, hia hũa molhẽr vestida de cores, cõ os cabellos recolhidos em hũa torralua, q̃ significaua a tẽperança. Leuaua aruorada hũa bã deira cõ as armas reais de Portugal & o thosam. E hũ bo mẽ debruçado aos seus pès abraçado cõ hũ globo do mũdo, q̃ cõ a boca nelle parecia, q̃ o queria comer sem se fartar, q̃ significaua o desejo. Estaua lhe esta molhẽr deitado sobre a cabeça, agoa cõ hũ jarro,

mostrando que queria mitigar o apetito do desejo com agoa da temperança, & debayxo do carro ficauão deytados de bruços dous homẽs, dos quaes hum delles tinha o braço sobre hum liuro, dando a entender, que a temperança triumphaua de Reys & Philosophos, que se deyxauão vencer de seus vicios & desejos. E na cimalha deste painel estaua esta letra.

Vincere castra potest, qui se quoque vincere suenit,

Sola regit Nemesis corda superba ducum.

O que se vencer a si mesmo, poderá vencer grandes arrayais. Nemesis gouerna os corações dos soberbos capitães.

■ No painel mays piqueno que estaua à mão esquerda, se mostraua hum velho sobre hũa muleta, com hum relógio de area na mão, que significaua o tempo, que descobre todas as cousas. Cujos versos dizião.

Temporis arbitrio subiecta potentia fama est,

Tempus edax solum detegit omne scelus.

O poder da fama esta subiecto ao aluedrio do tempo, o qual descobre toda a maldade.

■ No painel da parte direyta, estaua outro homem vestido de retalhos, com hũa ventoinha na cabeça, que significaua o mexerico, que tudo falla, & descobre os segredos & manifestos feytos pera que a fama os diuulgue. Cujos versos erão.

Hic

Da entrada del Rey

*Hic potis est alas fama per inane mouere,
Nuntiat hic dictis facta minora suis.*

Este basta pera diuulgar a fama por todas as partes, que muytas vezes diz mais do que he.

E sobre estes paineis no remate de toda a obra estaua a fama pintada em tauoa cortada ao perfil, em forma de molher com duas alas nas costas, & duas cornetas na boca, & em hum ouado esta letra.

Hec nomen, Rex magne, tuum per sidera tollit.

Hac duce turcarum te fera corda timent.

Esta (ô Rey poderoso) ate os ceos leuanta vosso nome, & por seu dito vos temem os barbaros Turcos.

Ao pé destes paineys que temos dito, estauão outros três, q̃ chegauão ao chão: & no do meio hũa fonte que lançaua agoa por certos canos, & de cada parte hum nicho com hum vaso ouado nelle.

Do arco que estaua na porta da moeda.

C A P. XXXVII.



A traueſſa que vay pera a porta da moeda, auia edificado hũ arco, & ainda q̃ pequeno, era de muita obra, & lindo artificio. O qual era fundado em quatro columnas, duas de cada parte. No remate do frontispicio, estaua hũ anjo com

Em Lisboa. Cap. XXXVII.

cô as armas de Portugal em hū escudo, q̃ sam as
cinco quinas, & de cada parte sobre o friso hum
minino cô hūas bandeyras na mão quarteadas
de bráco & vermelho, semeadas de moedas dou
ro. E no friso hūas letras douro q̃ dizião.

Venisti tandem, tuaq̃ expectata tueri

Post longi spatium temporis ora datur.

Ingrederere, ò rex magne vrbe proauitaq̃ regna,

Vt domus hæc donis splendeat aucta tuis.

Viestes finalmente: & vossa presença tão deseja
da ja nos he concedido vela, dipois de tanto tẽ
po. Entrai (ò poderoso Rey) nesta cidade & Rey
nos de vossos antepassados, pera que esta casa se
ja augmentada com vossos dões & merces.

De hūa singular estatua q̃ fizeram os ou
riuez do ouro na boca da sua rua.

CAP. XXXVIII.



Souriues do ouro, q̃ em todas suas
obras sempre pretenderam ter mui
to primor & delicadeza, na inuen
çam & subtileza: na curiosidade de
ste dia o mostraram bẽ, por a linde
za do artificio com q̃ sayram. Tinhã na boca da
sua rua hūa estatua de molher grande agigãrada,
que

Da entrada del Rey.

que tinha de altura vinte palmos. A qual fingia ser de marmore branca com as bordaduras da roupa douradas. Estaua em pè com o corpo direyto, somente tinha o pè esquerdo lançado hum pouco atras (como de homem que faz misura) com o peyto direyto descoberto, & hũas estrelas na cabeça. Tinha o braço direyto estendido, & sobre a palma da mão hũa coroa dourada grande, & nos dous dedos do meio hũa balança, que tudo significaua ser justiça. Estaua posta sobre hum pedestal antiquo, de columna de Trajano pintado de preto, com huns ramos de oliua douro que lhe dauão muyta graça. Seria o pedestal de comprimento de doze palmos, & oyto de largo. Tinha hũa letra Italiana em hũa face do pedestal, que dizia assi.

Scacciata da Mortali in Cielo ascesti,

Hora sotto il tuo scudo

Sicura, teo a gouernar discesti.

Lançada dos mortais sobi ao ceo

Agora debayxo de vosso escudo

Deci segura a gouernar conuoscó.

Do que estaua nas fangas da farinha.

CAP. XXXIX.

Em Lixboa. Capitulo XXXIX.



Caminho que sua Magestade leuaua pera o paço, era da rua noua pera a cal cetaria, dando volta por o arco dos ar mazens. E nas fangas da farinha auia

hum nicho metido pera dentro com duas colunas de cada parte, entre as quaes estauão dous nichos, hũa cada parte, de pintura, mais pequenos q̃o do meio. Em hũ estaua hum velho pintado encostado a hum bordão, cõ hũa letra dourada que dizia.

GENVS HVMANVM.

Genero humano.

E da outra hũa molher vestida de azul cõ a letra que dizia, MISERICORDIA. E encima destes nichos de cada parte estaua hũa molher pintada em taboas cortadas ao perfil, vestidas de branco & preto, q̃ fingião ser de Marmore, com huns liuros nas mãos, & laureys na cabeça, sem letra nem nome. E ao pè dos nichos em hũ tauoleyro q̃ ficaua lançado pera fora, andauão quatro pedreyros picãdo em hũa pedra grande, & hũ aparelhador q̃ lhe daua ordẽ, que fingião q̃ aquella era pera o remate da obra q̃ ainda não era acabada no friso & frontispicio. E no lauor da pedra q̃ laurauão estauão cantão cõ tanto cõcerto & melodia, q̃ deleitarão muito a sua Magestade, & a todos os que passauão, assi por a suauidade da musica, como por a inuenção do fingido.

H

Do

Do arco da traueſſa que vê de S. Frãciſco o.

CAP. XXXX.



Ais adiante na volta, antes que entrem na Tanoaria, na boca da rua que vê da calçada de S. Francisco, eſtaua outro nicho q̃ fazia hum vão metidô por dêtro, cõ ſeu friſo & frontiſpicio. E de hũa parte tinha S. Ruſſina, & da outra S. luſta ſua irmã, pintadas em tauoas cortadas ao perfil. No vão em hũ painel redondo eſtauão as tres peſſoas da ſanctiſſima Trindade formando noſſo primeiro padre Adão do limo da terra. Cujã letra dizia.

*Primum hominem ſuperũm rector finxiſſe videtur,
Ut regem innictum ſecula noſtra darent.*

O Reitor dos Ceos parece que formou o primeiro homem, pera que delle procedeſſe em noſſos tempos eſte tão perfeito Rey.

De hum arco da boca da rua da Tanoaria.

CAP. XXXXI.



Anto q̃ ſua Mageſtade fez volta pera a rua da Tanoaria, nos dous angulos q̃ ficauão defronte da porta do ouro eſtaua hũ arco redôdo ſem friſo nem frôtiſpicio, q̃ era de altura de 25. palmos, ſobre pilares quadrados, todo jaſpeado dedi-

54
uerfas cores. Tinha o arco no fecho hũa carrancã de Leão dourada, & porcima do remate hũ globo, cõ hũa coroa, & de cada parte huã Aguia dourada. E ao pé dous pyramides q̃ chegauão ao chapitel do arco. O qual posto q̃ não tinha historia, nẽ outro artificio, todauia daua lustro, por ficar na frontaria hum pouco distante do caminho que sua Magesta de leuaua. Não auia letra algũa.

Do arco do Armazem.

CAP. XLII.

lcando pois a el Rey o arco atras dito nas costas, entrou por a porta dos armazẽs: em a qual sobre o arco natural na frontaria, estaua hum painel, em q̃ aparecia hũa nao (q̃ sam as armas da cidade de Lixboa) cõ os traquetes emfunados, q̃ mostraua andar e grande tormenta, & acima della S. Sebastião & S. Antonio, & S. Vicete no meio. E da porta pera dentro no portico q̃ ali faz, em roda, hião estes versos, em que a cidade diz.

In scopulos ruerat quondam mea naufraga pinus,

Atque austris fuerat ponto agitata feris.

Sed diuis seruata meis emergor ab undis,

Et tecum vires conualuere meæ.

H ij

Denique

Da entrada del Rey

Deniq; ab equoreis tibi se dat rapta procellis

Anchora, dux, puppis tu quoq; partus eris.

A minha nao com tromentas tem padecido grande naufragio, mas guardada por os meus sanctos fui liure das ondas, & conuusco conualecerão minhas forças, & finalmente esta nao arrebatada dos ventos se vos da, pera que sejais anchora, piloto & poppa. Como se dissesse. Esta cidade de Lixboa que ha muitos annos padece grandes naufragios & trabalhos de pestes & guerra, posto que de todo não fosse consumida por intercessam dos seus sanctos padroeyros: agora se vos entrega pera que com vossa vinda seja restaurada dos grandes males que tem passado, & com vosso fauor & abrigo fique emparada de todos os danos que lhes podem sobreuir.

Passando este arco descobrio elRey as portas dos Armazens velhos, que estauão debaixo dos paços, & dos nouos que se agora fizerão pera a parte do mar. E aleuantando mais a vista vio a sumptuosidade dos seus paços, debaixo dos quaes estaua aposentado a Du que d'Alua, o qual em hũa janella desbarretado & em pê, deu vista a sua Magestade (que até este tempo lhe não tinha fallado) pondo-se defronte d'elle. A quem elRey com muita grauidade & serenidade no rostro aleuantou os olhos por tres vezes, sem fazer mudança de aluo-

55
59
Em Lixboa. Cap. XLII.

roço, nem alegria. E continuando o seu caminho
veo descaualgar nas escadas do terreyro do paço,
ficando ao pé dellas os que leuauam o pa-
leo. E elle se recolheo a seus aposen-
tos ja tarde, a tempo que o
sol se ja hia pondo.
(.?..)

*Impresso em Lixboa, em casa de Francis-
co Correa. Anno de
1581.*



En la ciudad de México a 15 de Mayo de 1884.
Yo, el Substituto, don Juan de Dios, en virtud de la
comisión que me ha sido conferida por el Sr. Jefe de
la Oficina, certifico que el Sr. don Juan de Dios,
cuyo nombre figura en el presente documento, es el
mismo que se menciona en el acta de la sesión de
la Junta de Gobierno de esta ciudad, celebrada el
día 10 de Mayo de 1884, en la que se acordó que
el Sr. don Juan de Dios, ocupara el cargo de
Substituto del Sr. don Juan de Dios, en virtud de
la comisión que le ha sido conferida por el Sr. Jefe
de la Oficina.



